

Fim-de-Semana

CHICO MONTENEGRO (1952-2019)

Golpe na música angolana

A morte do músico Chico Montenegro, no passado dia 12, foi um rude golpe no seio da Música Popular Urbana Angolana. Figura incontornável da banda Os Jovens do Prenda, deixou sucessos como “Teté”, “Jienda jia Luanda”, “Isabel” e outros

EDIÇÕES NOVEMBRO



Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
A semana começa sob os efeitos da Lua Cheia no seu signo, e isso potencializa tudo. Precisa de ter em atenção o tempo todo com o que está sentindo, pensando e fazendo. Atenção extra aos assuntos de trabalho, que podem trazer mais preocupação e cansaço, mas não dá para descuidar. Oportunidade de viagens.

Touro de 21/04 a 20/05
Foco no que quer para o futuro. A ansiedade pode chegar com força total. Mas não desanime frente aos obstáculos. Se não sabe o que quer, melhor pedir tempo para pensar. Nas relações, as conversas precisam ser profundas e objectivas, mas cheias de afecto. No trabalho, pense antes de decidir.

Gémeos de 21/05 a 20/06
Escolha os amigos e contactos certos, e reconhecimento, estabilidade profissional e sucesso em algum assunto importante para você. Com criatividade e foco, seus dias de trabalho serão produtivos e prazerosos.

Caranguejo de 21/06 a 21/07
A semana traz alguma sorte e oportunidades de trabalho. Está a semana de Lua Cheia é sempre um momento. Mais intenso para você. As relações podem trazer alguma pressão ou obstáculo, mas também pode ser a hora de se comprometer e fortalecer vínculos. O bom será saber com quem pode contar.

Leão de 22/07 a 22/08
Não adianta insistir mais naquilo que não funciona. A semana não é fácil, leonino. Mas você pode resolver coisas importantes e ter alguma oportunidade de crescimento, que você já aguardava há um tempo. Preste atenção ao que não dá certo, para entender se você não precisa mudar alguma coisa.

Virgem de 23/08 a 22/09
Bons dias nos assuntos da casa e da família. A semana de resultados importantes, e boa para mudanças. Mas é bom fazer tudo com calma e dentro do planeamento feito previamente. As conversas tendem a fluir bem e os negócios podem ser favoráveis. É só saber conduzir tudo com profundidade.

Balança de 23/09 a 22/10
Você pode enfrentar turbulências, contratempos e desafios. Alguma coisa pode não sair como você gostaria. Tente não desanimar frente aos desafios e aproveitar para repensar o que não está funcionando. Até porque os obstáculos chegam justamente para você notar o que está e o que não está dando certo.

Escorpião de 23/10 a 21/11
Há risco de stress, brigas e discussões. Comunique-se de forma mais eficiente. E demonstre seu afecto ao se comunicar. Cuidado com a pressa que pode levar a decisões intensas ou impulsivas. Atenção extra para a saúde. Uma sensação de pressa pode gerar bastante ansiedade. Saiba se cuidar.

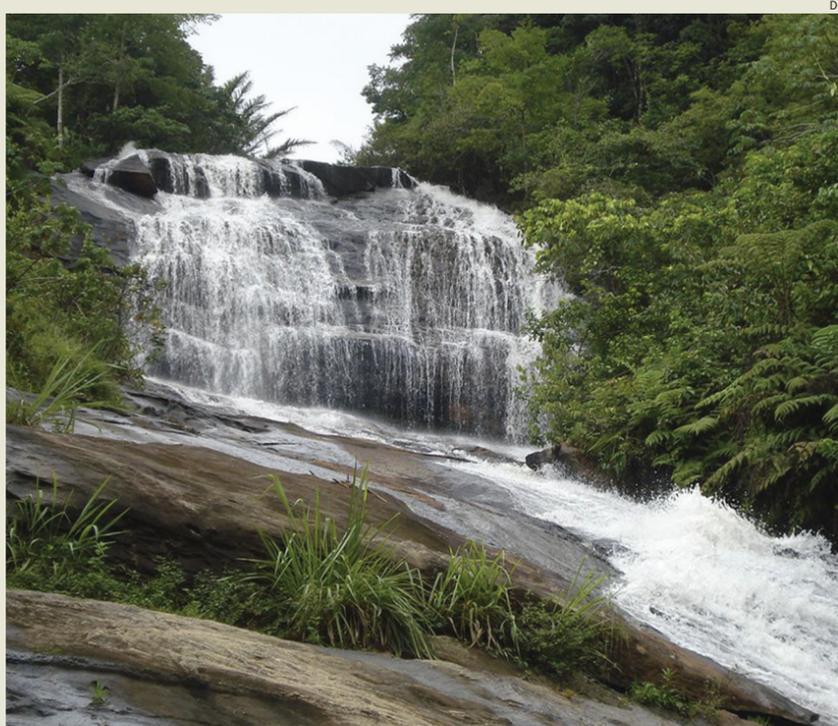
Sagitário de 22/11 a 21/12
Cuidado com as intensas paixões. Vale para relacionamento, mas para tudo mais em sua vida. Você pode fazer coisas por impulso, ficar mais obsessivo e agir sem pensar. Aproveite que também são dias de sorte e oportunidades e faça aquilo que realmente importa funcionar.

Capricórnio de 22/12 a 20/01
Cuidado para não decidir nada por impulso. Essa Lua cheia pode mexer muito com você. Algum assunto familiar ou emocional pode vir a tona e suas emoções estão bastante intensificadas. Escolha bem as palavras e se não souber como agir, procure um amigo sábio e acolhedor, que possa te ouvir e orientar..

Aquário de 21/01 a 19/02
São dias intensos, e você pode se irritar com muita coisa, das pessoas as coisas que precisa fazer. O céu da semana pede passos mais lentos e firmes e mais comprometimento com tudo e com todos. Você precisa encontrar esse equilíbrio entre fazer o que acha certo e compartilhar com os outros.

Peixes de 20/02 a 20/03
Os estudos podem ajudar em seu trabalho e as conversas podem resolver as divergências. Cuidado com seus gastos. Há uma intensidade que pode fazer com que você fique ansioso e desconte na comida ou nas compras. É hora de focar em se organizar melhor em tudo na vida.

País



Cachoeira do Loge

Localizada na aldeia do **Loge Grande**, está situada a 15 quilómetros do Ambriz e a sua população dedica-se essencialmente à agricultura. As maravilhas proporcionadas pelas cachoeiras do **Loge** são muitas. Além de grande interesse histórico, é um verdadeiro paraíso, sendo por isso dos principais pólos de atracção dos turistas. Os habitantes tratam-na carinhosamente por Ngudi Evalua. Um arco-íris envolve permanentemente o local no período das chuvas. A água serpenteia entre as rochas e arranca brilhos às pedras. Frondosas árvores envolvem aquele paraíso.

Fazem anos esta semana



Américo da Silva

Américo Afonso da Silva é professor reformado e actualmente director do Conselho Central de Disciplina e Auditoria do MPLA, partido no poder em Angola. Camarada e homem íntegro, o mais velho Américo é dono de uma trajectória académica de invejar. Compete ao veterano Américo da Silva auxiliar e analisar a conduta dos diferentes dirigentes e quadros do partido no poder. Américo Afonso da Silva nasceu no dia 20 de Outubro.

Sónia Ferraz



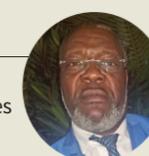
A cabeleireira e maquilhadora **Sónia Ferraz** nasceu no dia 20 de Outubro. Dona de uma mão cheia e de invejar, a maquilhadora é uma das referências em termos de preparação das nossas celebridades. Já trançou celebridades nacionais como Tânia Burity, Edy Sex, Celma Ribas, Sophia Buco e muitas outras. É admiradora dos trabalhos de Nádia Silva e de Leila Lopes. Internacionalmente considera-se fã da internacional makeup Hilarie.



Paulo Mulaza

Repórter fotográfico da Edições Novembro, a detentora dos títulos *Jornal de Angola*, *Jornal dos Desportos*, *Economia e Finanças* e o *Jornal Cultura*, nasceu no dia 20 de Outubro. O **Mulaza**, como é conhecido nos meandros jornalísticos tem as suas impressões digitais nas diferentes imagens que são publicadas diariamente nos títulos das Edições Novembro.

João Morais



Nasceu no município do Golungo-Alto, província do Cuanza-Norte, no dia 22 de Outubro. Homem ligado aos desportos, **João Morais** é uma das vozes autorizadas em termos de comentários desportivos na Rádio Viana, uma subsidiária da Rádio Nacional de Angola (RNA). Além da sua veia de desportista, João Morais também está ligado a empresa Transporte Colectivo Urbano de Luanda (TCUL).

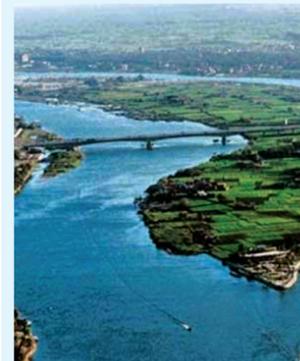


Mário Ruy Aleixo

Escritor e oficial das Forças Armadas Angolanas (FAA), **Mário Ruy Aleixo** nasceu em Luanda, no dia 25 de Outubro de 1962. Ligado a escrita há vários anos, Mário Aleixo é autor de obras como "Contos de Fronteira", "A morte inglória de Zuzana" e do romance "Depoimentos de um Sobrevivente". Oficial das FAA, com a patente de coronel, foi colaborador da editoria cultural do *Jornal de Angola*.

Saiba

Rio Nilo



O **rio Nilo** é um dos maiores rios do mundo, com cerca de 6.650 km de extensão. Localiza-se na porção nordeste do continente africano. A nascente é o rio Kagera, no Burundi, que desemboca no lago Vitória, no Uganda. Do lago Vitória, o Nilo segue para o Uganda, Sudão do Sul e Sudão.

Recebe o nome de Nilo Branco ao sair do Sudão do Sul, e na cidade de Cartum (capital do Sudão) se une ao Nilo Azul, depois recebe o rio Atbara. Então o Nilo prossegue até o Cairo, no Egipto, onde forma o Delta do Nilo, que desagua no Mar Mediterrâneo. O Delta do Nilo é uma planície com forma triangular, onde o Nilo bifurca-se em dois canais principais que levam as águas para o mar Mediterrâneo: o canal de Roseta e o de Diameta. Essa região é densamente povoada.

A bacia hidrográfica do Nilo ocupa uma área 3.349.000 km², abrange os territórios de Uganda, Tanzânia, Ruanda, Quênia, República Democrática do Congo, Burundi, Sudão, Etiópia e Egipto. O Nilo foi fundamental para o desenvolvimento da sociedade egípcia. Uma grande quantidade de peixes era encontrada no Nilo, levando os egípcios a desenvolverem técnicas de pesca.

Nos períodos de cheia as águas do rio depositavam grande quantidade de sedimentos nas margens, deixando o solo fértil e apropriado para o desenvolvimento da agricultura. Através do Nilo os egípcios também transportavam suas mercadorias. Actualmente o Nilo ainda é muito importante para os países banhados por ele, principalmente para o Egipto. Entre os peixes encontrados no Nilo estão, bagre, enguia, tilápia e peixe-tigre. Entre os répteis destaca-se o crocodilo do Nilo (*Crocodylus niloticus*). Apesar da sua importância, o Nilo tem sofrido com sérios impactos ambientais. Em 1970 foi concluída a construção da barragem de Assuã, que deu origem a um gigantesco reservatório chamado de Lago Nasser.

O empreendimento é responsável por controlar as cheias do Nilo e por gerar energia eléctrica. A barragem alterou o regime natural do rio, impedindo a fertilização natural do solo e levando ao uso de fertilizantes artificiais. Além disso, a construção da barragem causou outros malefícios, como a erosão no Delta do Nilo e o desaparecimento de uma enorme quantidade de peixes.

Outro problema é a poluição das águas do Nilo, causada pelos resíduos industriais e principalmente pelos resíduos dos hotéis flutuantes que realizam passeios turísticos pelo Nilo. Essa poluição tem causado uma redução significativa da biodiversidade aquática.

DESPORTO E LAZER

Cabo Ledo acolhe nova edição do Social Surf Weekend

No próximo final de semana, mais precisamente de quinta-feira a domingo, todos os caminhos vão dar a Cabo Ledo, 120 km a Sul de Luanda, palco da 7ª edição do Social Surf Weekend (SSW), onde além da competição, a organização vai promover uma jornada de festa e partilha de experiências únicas na catedral da modalidade em Angola, pelas condições que o mar oferece

Armando Pereira

Competidores da capital, Benguela, Namibe, Huíla e Huambo vão desafiar as ondas na Praia dos Surfistas. O evento será disputado nas categorias Sub-12, 14, 16, 18 e Open, em ambos os sexos. De acordo com o coordenador da prova, Telmo Portes, prevê-se a participação de 50 surfistas.

O cantor, compositor e escritor brasileiro Gabriel “O Pensador”, surfista nas horas vagas, é o convidado VIP do evento promovido pelo Social Team, em parceria com o Mi-

nistério do Turismo, Direcção-Geral do Pólo Turístico de Cabo Ledo e Main Sponsor Sagres, o patrocinador oficial. Na página oficial da equipa multidisciplinar, no Facebook, Gabriel “O Pensador” deixou um vídeo para os entusiastas deste evento único, onde prometeu animar esta sétima edição da prova.

“Perante o desafio deste ano, todos os esforços estão a ser evidenciados para o conforto de mais um SSW”, garante a organização do maior festival de surf do país.

Por outro lado, a edição 2019 do SSW tem como prin-

cipal objectivo engrandecer o turismo em Angola, especialmente na sua área de actuação, Cabo Ledo, e dar visibilidade aos lugares e potencialidades do país, seguindo as recomendações da 1ª edição do Fórum Mundial, decorrido entre 23 e 25 de Maio último.

A realização deste “grande festival” pretende, por outro lado, fomentar a prática da modalidade.

A Sagres vai igualmente actuar em dois eixos de responsabilidade social: “Praia Limpa e Praia Segura”, em que as activações e materiais

vão incentivar os participantes do evento a optarem pelas melhores condutas, no que toca a proteger o meio ambiente e a sua integridade física. Este evento acontece graças a autorização, apoio e supervisão de entidades governamentais como o Governo Provincial de Luanda, o Ministério da Juventude e Desportos e, ainda, o Pólo Turístico de Cabo Ledo.

As pulseiras de acesso estão a ser comercializadas ao preço de 14 mil kwanzas, no Shopping Avenida (Morro Bento e Talatona), Geladaria Mimmo (Miramar e Clube Naval).

Quem deixar tudo para o último dia vai ter de desembolsar 20 mil, no local do evento. A pulseira dá acesso livre a todas as actividades do SSW, que incluem a festa com as actuações de Gabriel “O Pensador”, na sexta-feira, e Luau, Black Soul, Mayze X Faria no sábado. Haverá ainda um workshop de reciclagem e preservação ambiental e a possibilidade de participação nas actividades e dinâmicas na praia com brindes e prémios. O parque de estacionamento durante os quatro dias está garantido.

Para além da praça da ali-

mentação haverá também uma zona para camping (montagem de tendas), com WC's e chuveiros.

Na quinta-feira, o festival dá as boas-vindas aos campistas, principalmente os provenientes de Benguela, Huíla, Namibe e Huambo, numa “Bonfire party” com música ao vivo.

Sexta-feira as actividades começam a tarde com jogos e dinâmicas na praia, a seguir haverá cinema ao ar livre, e ainda a noite de actuações musicais de Djs e, a encerrar, sobe ao palco o cabeça-de-cartaz, Gabriel “O Pensador”.



Um desporto, um modo de vida

O surf é um desporto, um modo de vida, um vício interminável. Nascido de raízes polinésias, quando os povos do Pacífico celebravam a comunhão com o mar deslizando em blocos de madeira por entre as ondas e por entre a espuma salgada, a actividade foi depois popularizada no mundo ocidental pelas elites brancas do Sul da Califórnia (EUA). Em Angola, Cabo Ledo é a catedral do surf.

Ao contrário do que possa parecer, a história do surf angolano já tem algumas décadas. Mas é uma história esquecida. Alguns dos primeiros registos famosos vieram pela mão de Randy Rarick, de acordo com o portal Rede Angola. Rarick foi um importante surfista profissional norte-americano, nascido em 1949, em Washington, Seattle, mas radicado no santuário do surf mundial, o arquipélago do Havai, uma região administrativa dos EUA, desde os cinco anos de idade. Até hoje está ligado às principais estruturas do surf mundial.

De recordar que o SSW - Social Surf Weekend, conquistou o prémio na categoria “Inovação” na I edição do Fórum Mundial do Turismo.

Criado em 2012, o Social Team nasceu da associação de um grupo de amigos que têm um estilo de vida comum. São, não só adeptos e praticantes de variados desportos radicais, daí a organização de eventos. Assumem-se também como amantes da natureza, explorando-a através de viagens nos mais distintos recantos de Angola. Têm sempre associado a tudo o que fazem a uma componente social forte, não só no aspecto do incentivo à solidariedade, como também no aumento do respeito pela natureza e ainda, a integração de jovens menos privilegiados no seu núcleo.

A equipa, com várias participações no Campeonato Angolano de Rali Raid todo-terreno, promove igualmente o “Mussulo Wake Fest”, uma prova de Wakeboard (desporto aquático praticado com uma prancha tipo snowboard, puxado por uma lancha, criado nos Estados Unidos).

A prova decorre sempre nos meses de Fevereiro, na Ilha do Mussulo, e tem congregado competidores nacionais e estrangeiros.

ANA AVIÃO - MISS ANGOLA 2018

Das realizações aos insucessos no mandato

Ana Liliana Avião foi, até à noite de ontem, a detentora da coroa de Miss Angola. Nasceu em Angola, mas em tenra idade emigrou com a mãe para Benelux (Holanda), onde concorreu e venceu o título de Miss Angola-Holanda. Horas antes de efectuar a entrega da coroa de mulher mais bela de Angola, Ana Lilliana Avião desvendou-nos, detalhadamente, o percurso sinuoso que marcou o seu mandato, ofuscado pela crise política e económica e a falta de patrocínios, assim como a ausência da madrinha, que é um dos principais rostos que sempre apostou no Miss Angola. Foi com sorriso afável que Ana Avião nos recebeu. Leia, na íntegra, a entrevista em que ela recorda vários momentos da sua vida como Miss Angola 2018 e onde se mostra aos leitores, sem medo da verdade, como uma verdadeira mulher

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Ferraz Neto

O seu mandato terminou há poucas horas. Julga que o balanço é positivo?

Foi positivo. E digo positivo porque quando alcancei o título de Miss Angola, em 2018, era apenas uma menina. Hoje, passado um ano, sinto que me tornei uma mulher. Quer do ponto de vista intelectual, como na minha maneira de ser e estar. Aprendi a valorizar as coisas e a respeitar a própria vida. Cresci na Holanda até aos meus 17 anos. A primeira vez que pisei o solo angolano foi por altura do concurso Miss Angola 2018. Por sorte, fui eleita Miss Angola. Outra das coisas que aprendi e aperfeiçoei foi a língua portuguesa. Foi difícil a minha adaptação, por causa do choque de culturas. Recebi críticas e apoios. Conheci o interior de Angola, viajei para várias regiões do

nosso país. Conheci bem o meu país e acho que o senhor consegue notar a diferença existente desde a minha eleição até hoje. Mudei muito e para melhor!. Angola ensinou-me a ser uma mulher e dona de casa.

Na sua eleição como Miss Angola comprometeu-se com questões sociais. O que lhe faltou para o êxito do seu mandato?

Consegui cumprir o prometido. Cheguei a realizar várias actividades sociais, como o combate ao cancro da mama. Particpei em causas sociais, com realce para o programa "Eu Posso Ajudar", onde, na qualidade de Miss Angola, viajei para a República de Moçambique, depois da passagem do ciclone IDAI. Dentro da campanha "Eu Posso Ajudar" desenvolvi várias actividades, sobretudo de empreendedorismo, com os diferentes centros juvenis

de Luanda, e não só. As jovens mulheres foram as mais visadas. Pude mostrar às jovens como criar um ambiente de negócios e encontrar investidores. Ajudei bastante algumas jovens a alavancar o seu lado psíquico. Quero acrescentar que também viajei para a República da Zâmbia, onde, na companhia das diferentes Miss Universo de África, analisámos os problemas que afectam os jovens no continente e realizámos vários projectos sociais. Viajei pelo interior de Angola, com realce para a província do Cunene, onde a seca está a afectar milhares de pessoas. Vivi a realidade de cada uma das pessoas com quem pude conviver.

Aceitou o desafio de ser Miss Angola, mesmo com as excelentes condições que tinha na Holanda. Valeu apenas ou sente-se frustrada?

É lógico que valeu a pena. Só o facto de estar na terra em que nasci já foi uma vitória. Quero dizer-lhe que encontrei mais dificuldades pessoais do que no cumprimento das minhas tarefas como Miss Angola. Falo no aperfeiçoamento em termos de comportamento. Cresci no meio de uma cultura diferente da nossa. Levei oito meses para conseguir lidar e responder às expectativas das pessoas que votaram em mim. Por outro lado, consegui satisfazer as expectativas do Comité Miss Angola. Há um padrão que é exigido em todas as misses e eu tive que me adaptar num curto espaço de tempo. O difícil, para mim, foi liderar perante a pressão e as expectativas que se criaram com a minha eleição. Foi muito difícil. Veja que vim a Angola como estudante. Ser Miss exige muito. Mas sinto-me bem e regozijada.

Diz-se que as mudanças políticas registadas em Angola afectaram o seu mandato como Miss Angola 2018. Falo da ausência de uma madrinha do Comité e da falta de patrocínios...

Sim. Na verdade eu não fiz parte do reinado da Miss Angola 2017 e não posso fazer uma comparação do que ela teve e do que eu não tive. Mas notei que os meus colaboradores estavam a sentir directamente as mudanças políticas, que se registavam no país. Falo em termos de patrocinadores, apoios que deixaram de ser dados ao Comité. Houve também um descrédito por parte da população. As pessoas deixaram de olhar para o Comité como o faziam nos mandatos anteriores. Quanto a mim, sinto-me feliz porque consegui realizar os meus projectos, mesmo sem os apoios das instituições que sempre apoiaram o Comité.

Afinal, como é que conseguiu resistir como Miss Angola, com todas essas vicissitudes?

Há ainda patrocinadores fiéis, que nunca largaram o Comité Miss Angola. É com estes poucos que consegui materializar os meus projectos sociais. As cestas básicas vieram daqueles patrocinadores que são detentores de supermercados. Com o pouco que recebemos, conseguimos construir projectos sociais. Por vezes, não é necessário que as pessoas tenham milhões para realizar um bom projecto social. Foi isso que fiz!

O que de mais agradável viveu como Miss Angola? Chegou a receber todos os prémios?

Infelizmente, não. Recebi alguns e quero dizer, aqui, que não prestei muita atenção aos prémios. É difícil



entender isso, mas para mim os prémios não eram o que mais me importavam. Quando decidi concorrer ao Miss Angola, queria apenas conhecer a minha cultura, a minha realidade. Outras das intenções era conhecer o meu pai, realizar projectos sociais que pudessem engrandecer o meu nome e o do país. Recebi os prémios mais importantes. O que ficou é para esquecer.

Está a insinuar que não recebeu todos os prémios?

Não. Recebi apenas os mais importantes. Cito aqui a preparação para o Miss Universo, um guarda-roupas completo e fui para Portugal em tratamento de estomatologia (dentes). Também recebi da empresa de electrodomésticos Midea vários bens e recebi mobiliário completo de casa. Ouvi o senhor falar de carro. Infelizmente no meu mandato não recebi carro. Os patrocinadores que garantiam a oferta de carros ao Comité Miss Angola rescindiram o contrato.

Levanta-se a questão da língua portuguesa ter sido um dos obstáculos para a sua afirmação e interacção

com as pessoas. Concorda com isso?

Não é verdade e não concordo! Veja que no final de cada dia acabava por ter um balanço positivo. A minha maneira de comunicação durante a materialização dos projectos sociais não fugia daquilo que estava idealizado. Posso dizer que afectou-me sim, mas não de forma profunda. Consegui atingir o que sempre idealizei e hoje digo que a missão está cumprida.

No Miss Universo, em Dezembro de 2018, na Tailândia, não atingiu lugar de destaque, ao contrário das Miss Angola anteriores. Sentiu que isso terá contribuído para a falta de apoios e o descrédito do Comité Miss Angola?

Gostei muito de estar lá. Infelizmente não tive uma classificação digna como idealizei. O concurso Miss Universo é uma competição terrível, com as demais candidatas. São mais de 95 candidatas em representação dos seus países. Fiquei decepcionada com a minha classificação. Lutei para que a coroa de Miss Universo regressasse ao nosso país, mas infelizmente não consegui.

Levei um mês, depois do concurso, a pensar no que aconteceu. Fiquei triste. Foram dias de muita reflexão e concluí que lutei muito, para que Angola conquistasse um lugar digno. Enquanto estive na Tailândia acordava cedo, fui excelente nas sessões de fotos, cativava a imprensa local e internacional. Enfim!

A realidade actual do país levou a que várias províncias não organizassem a gala de eleição da Miss, deixando muitas beldades locais de fora. Se lhe pedissem para continuar no cargo, aceitaria?

Não. Tudo na vida tem fases e a minha eleição foi uma dessas fases. Se me voltassem a contactar, diria que não. Tenho outros projectos e outros desafios pela frente. Apostei na criação de uma empresa, do meu próprio negócio. Não vou revelar aos leitores, por ser ainda segredo. Quero realizar primeiro e depois divulgar aos angolanos. Estou a trabalhar para que seja uma realidade. É o meu sonho.

Quais são os passos que pretende dar, depois do

mandato do Comité Miss Angola? Fica em Angola ou regressa a Benelux - Holanda?

Tudo está a acontecer muito rapidamente, na minha vida. Acabei de concluir os meus estudos na Holanda e deixei a coroa de Miss Angola 2018. Não sei o que dizer. Estou dividida entre voltar para a Holanda e manter-me em Angola. A minha mente diz que é melhor regressar, mas o meu coração diz para ficar. No final de cada dia, fico indecisa. Veja que não cresci em Angola e tenho uma mãe que desde pequena cuidou de mim. Ainda mais, sou filha única. Tenho de fazer uma escolha nos próximos dias. Se for para ficar, terei de criar um bom motivo para continuar a minha vida aqui.

Já tem casa própria em Angola?

Infelizmente, não. Não tenho uma renda mensal própria para suportar as despesas com o aluguer de uma casa, pagar energia eléctrica, água, entre outros meios. Veja que em Benelux - Holanda tenho tudo isso. Estou a lutar para que tenha estas condições em Angola. Vou conseguir e tenho fé!

Na última conversa que mantivemos, disse que tinha dificuldades em cozinhar iguarias de Angola. Decorrido um ano, aprendeu a cozinhar?

(Risos). Sim, aprendi. Já sei cozinhar um bom funge. Sei fazer peixe grelhado, molho de tomate, arroz com feijão. Aprendi com a Miss Angola 2015 a confeccionar arroz com peixe atum. Todos os dias aprendo algo de novo. Agora, que estarei mais livre, irei aprender ou terei aulas de culinária.

Que palavras deixa à nova Miss Angola?

Uma mensagem de carinho e que, durante o seu mandato, seja ela mesma. Como Miss Angola, é uma figura pública, o público exige muito dela. Espero que a mesma seja natural, simpática e humilde. Estarei aqui para poder ajudar.

Diz-se à boca pequena que está noiva. É verdade?

É mentira! Não tenho muito interesse em ter um namorado, neste momento. Não estou focada em ter um parceiro. Sou uma mulher que sonha muito alto. Namorado ainda não está nos meus projectos.



PERFIL

NOME

Ana Líliana Avião

Data de nascimento:

25 de Agosto de 1994.

Naturalidade:

Cuito, província do Bié.

Mãe:

Madalena Ferreira.

Pai:

Elias Avião.

Virtude:

Aprender com os erros.

Defeitos:

Prestar muita atenção aos detalhes.

Passatempo:

Leitura.

Livro:

Tudo que seja ligado à Psicologia e à Filosofia.

Músico:

Duc e Niko.



CHICO MONTENEGRO (1952-2019)

Desapareceu um pilar da música angolana

O músico Chico Montenegro nasceu Francisco Miguel António em 1952, algures no Bairro Novo, antigo Bairro Popular, actual Neves Bendinha, e depois se transferiu, ainda miúdo, com os pais, para o Bairro Prenda, onde fez toda a vida como homem e profissional da música. Iniciou-se nas lides musicais no coro da Igreja Metodista. Figura incontornável dos Jovens do Prenda, teve passagem pelo conjunto "Fapla Povo". Autor de sucessos como "Teté", "Jienda jia Luanda" e "Isabel", apenas para citar estes, Chico Montenegro, que faleceu no dia 12 deste mês, teve uma conversa connosco há alguns anos, onde se abriu e falou da sua vida e das suas ideias. Condensamos, a seguir, essa conversa

Analtino Santos

Segundo Chico Montenegro, a sua inserção no meio musical começa antes do tempo dos conjuntos, num grupo carnavalesco que, com amigos, criou no Bairro Prenda. Posteriormente, com a inclusão de violas, formaram uma turma, os Kasolas do Prenda, de que faziam também parte Tony do Fumo, Cangongo, Verry Inácio e Muxinge, este que era deficiente visual e responsável pela dança. Estamos a falar do período entre 1960 e 1962. Os ensaios decorriam na casa do Muxinge, no Bairro da Kinanga.

Montenegro afirmou ainda que a sua vida sempre esteve ligada aos grupos. "Comecei a tocar caixa no grupo carnavalesco e depois nas turmas. Mas as coisas mudaram com a entrada do Zé Keno e do Gama, o viola baixo, elementos que antes faziam parte de um grupo musical do bairro Margoso, onde viviam." Montenegro e Verry Inácio, que

faziam parte dos Jovens do Catambor, uniram-se ao Zé Keno, Gama e Sansão, núcleo que resultou, mais tarde, nos Jovens do Prenda. Cangongo e Tony do Fumo, que faziam parte do conjunto Estrelas da Maianga, acabariam por também entrar nos Jovitos. Cangongo tocava baixo. Verry Inácio tocava tambor e Chico Montenegro "um tambor mais pequeno".

Montenegro revelou que, em 1972, apesar de pertencer aos Jovens do Prenda, trabalhava na Valentim de Carvalho como artista de estúdio, tendo chegado a participar em três discos de um grupo onde Carlitos Vieira Dias era o supervisor. É nesse período que grava "Jienda jia Luanda" com alguns integrantes dos Kiezos. Com Os Jovens do Prenda gravou, na altura com o selo Rebita, os temas "Bolero Jovem", "Passagem do Rio" e outros. E mais tarde "Teté".

Chico falou da interrupção da carreira em 1974, numa altura em que Os Jovens do

Prenda observavam uma paragem e os seus integrantes foram para outros grupos. "Fui cumprir a vida militar. O Zé Keno foi para Os Meringues. Mais tarde foi para o conjunto Fapla Povo. O Verry Inácio, o Augusto e o Cangongo foram para uma banda da Polícia", explicou.

Em 1982 Chico Montenegro reuniu-se com os elementos dos Jovens do Prenda, pois tinha contactos privilegiados com um empresário, Kangango, que pretendia relançar o conjunto.

Também tratado como homem sentimental, Montenegro afirmou que o seu percurso de vida e o cotidiano o inspiravam. Recordou uma passagem muito má, quando, aos 12 anos, o seu pai foi preso pela PIDE e acabaria por ficar 12 anos na cadeia de São Nicolau. Este facto afectou-o muito e teve bastante influência na sua vida. Passou então a cantar lamentos, onde explicava o que se passava consigo. Aliás, desde os seus 15

anos começou a trabalhar numa marcenaria, para ganhar o sustento.

Sem muito se alongar, fez menção ao cenário sócio-cultural da época colonial, referindo que "era um corre-corre". Depois de uma determinada fase, ele e outros da sua geração começaram a ficar na mira das autoridades coloniais portuguesas. Foi nesse clima que criou "Passagem do Rio", um tema de intervenção, em que "se arranhou forma de contornar o sistema vigente", pois não podiam ser muito directos. "Só mesmo as pessoas que sabiam captavam as mensagens", explicou.

Não deixou de falar da suposta rivalidade entre Os Jovens do Prenda e os Kiezos do Marçal. Acharo engraçado, disse que, na verdade, o que existia era um despiques salutar na gravação de temas, nas actuações no Ngola Cine e noutros shows. "Fora disto éramos e seremos sempre amigos e colegas", frisou,

acrescentando que sentia que talvez os admiradores é que continuavam a alimentar a pretensa rivalidade.

Para Chico Montenegro, o Ngola Cine era uma espécie de tribunal dos artistas e grupos musicais. Como exemplo, disse, se passassem na "Aquarela Musical" ou num "Dia do Trabalhador", tinham o aval para actuarem onde desejassem, caso contrário, "a carreira do músico entrava em baixa."

Reconheceu que Luís Montez foi um grande impulsor da música angolana. Mesmo sendo roubados, não sentíamos isso, porque havia trabalho para todos. Hoje isto não acontece, os artistas têm que se virar. Se não tiveres êxito ou sucesso vives apenas da fama. Hoje, tirando o Kilamba, o Cantinho do Catete, o Weza Paradise e o Muximangola, restam aí umas festinhas de aniversário ou casamentos." Homem do Prenda, Chico Montenegro falou também de outros grupos, como os Dikanzas do Prenda, Os Prendas, Estrelas da Maianga, Corimba e Os Jovens da Maianga (com dois elementos que se juntariam aos Jovens do Prenda). "O Prenda é o bairro dos grandes solistas. Zé Keno, Constantino, Alberto..."

Ainda sobre o seu Prenda, falou dos salões Las Palmas, Bela Vista, Il Bravos da Samba,

achou que "eles foram corajosos", reunindo um grupo de instrumentistas, muitos dos quais nunca haviam tocado juntos. "Foi interessante o facto deles optarem por uma sonoridade do antigamente. Nada de órgão ou bateria, apenas as guitarras, reco-reco e tambores. Também foram interessantes as digressões e os palcos por onde passámos."

Chico Montenegro afirmou que o projecto "levou-os" ao início da carreira, quando tocavam nos salões com ngomas, dikanzas, violas de caixa com vibradores e usavam os amplificadores da aparelhagem dos discotequeiros. Com nostalgia, riu-se, porque, às vezes, tocavam dentro da sala do discotequeiro e as pessoas apenas os viam quando saíssem a transpirar e, então, diziam: "Olha, os gajos dos conjuntos são estes".

"Era uma boa época da música angolana. Mesmo sendo roubados, não sentíamos isso, porque havia trabalho para todos. Hoje isto não acontece, os artistas têm que se virar. Se não tiveres êxito ou sucesso vives apenas da fama. Hoje, tirando o Kilamba, o Cantinho do Catete, o Weza Paradise e o Muximangola, restam aí umas festinhas de aniversário ou casamentos."

Homem do Prenda, Chico Montenegro falou também de outros grupos, como os Dikanzas do Prenda, Os Prendas, Estrelas da Maianga, Corimba e Os Jovens da Maianga (com dois elementos que se juntariam aos Jovens do Prenda). "O Prenda é o bairro dos grandes solistas. Zé Keno, Constantino, Alberto..."

Ainda sobre o seu Prenda, falou dos salões Las Palmas, Bela Vista, Il Bravos da Samba,

Benfica da Gabela e Astros. E de outros bairros referenciou as passagens pelo Giro-Giro, Bom Jesus, Maxinde, Desportivo União São Paulo e Centro Social São Paulo. Havia também o Kudissanga Kwa Makamba, Salão dos Anjos, Kebela, Barreirense da Barra do Dande, Sport do Rangel, 1808... E o Matouba, do Cazenga, salão onde Urbano de Castro parava. No Bairro Popular havia Os Perdidos e o Cine São João. No Golfe, o Kizomba. “Eram muitos salões e bem concorridos”, disse Chico Montenegro, com nostalgia.

Os momentos mais marcantes da sua carreira foram, numa primeira fase, o prémio de melhor grupo musical pela Rádio Club de Luanda, em 1968. Outro momento marcante foi o reaparecimento dos Jovens do Prenda, em

1982, por iniciativa do senhor Kandango, que, infelizmente, também já não está entre nós. O facto marcou a aposta deste homem, que recuperou o grupo do bairro, o que resultaria em grandes sucessos e actuações memoráveis dentro e fora do país. Marcou-lhe, também, o festival em Berlim, na Alemanha, onde foi gravado um LP ao vivo. “Pena que este disco não foi vendido cá. Fizemos uma digressão pela Europa do Leste, onde ficamos cerca de três meses... E, claro, a participação no Top dos Mais Queridos.”

A dado momento da entrevista, tornou-se incontornável pedir um esclarecimento sobre a existência, de um lado, dos Jovens do Prenda apenas com Zé Keno e Chico Montenegro, e do outro, dos Gloriosos do Prenda, que reunia as outras estrelas do conjunto

e, claro, o unificador Chico Montenegro. De forma inteligente, sugeriu que falassem com outras pessoas e condenou o facto de algumas pessoas dizerem coisas que não eram correctas. Na altura, já defendia que Os Gloriosos do Prenda não eram um conjunto estável, “porque existiam fãs dos Jovitos que não gostavam das novas versões das músicas, pediram que nos juntássemos e executássemos como antigamente.”

Reuniam-se para algumas actuações e, depois, individualmente, tinham as suas agendas. Justificou que Os Gloriosos não estavam para desestabilizar a nova geração dos Jovens do Prenda, uma vez que ele era o director-adjunto da nova geração, da qual o Zé Keno era o director. “O grupo apareceu apenas para tocar coisas antigas”,

disse. Outra revelação que fez é que, mesmo nos Gloriosos, havia instrumentistas da nova geração. “Não era um grupo fixo, montava-se e desmontava-se. Estavam aí para satisfazer os fãs.”

Falou da intenção de lançar um disco onde incluiria dois temas do irmão, Paulo Nove, e recuperaria algumas músicas do disco “Memórias”, fazendo a introdução da bateria, órgão e sopros, mas sempre mantendo a base. Pensava, ainda, trabalhar com alguns familiares, o Neto dos Kimbandas do Ritmo, o Carlitos Timóteo “Calili” e o Dulce Trindade. Gostaria de voltar a trabalhar com o Carlitos Vieira Dias e não abdicaria do Zé Mueleputo nos solos, e do Zé Luís na viola ritmo. E contava com a dikanza do amigo Didi da Mãe Preta e, claro, com os companheiros dos Jovens do Prenda.



EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIÇÕES NOVEMBRO

“Fazia a diferença e era espectacular”

Esteves Bento (percussionista e vocalista)

– “Conheci Chico Montenegro em 2003, numa altura em que os Jovens do Prenda ensaiavam na Feira Ngoma, onde, durante cerca de seis ou sete anos, arrendaram o espaço. A partir dessa altura, e para minha felicidade, tornámo-nos amigos. Era uma pessoa de trato fácil, conselheira, dotada de uma simplicidade incrível. Apesar da grande diferença de idades ele nunca fez questão de colocar este factor como obstáculo. Eu entro nos Jovens do Prenda em 2006, a convite dele. Ele sempre foi o meu protector. Dava-me dicas nos andamentos dos Jovens do Prenda, dizendo “isto não é Semba, mas Merengue, aqui é Bolero”... A área dele eram os bongós, mas quem ditava e conhecia o andamento das congas era ele. Foram muitos os momentos marcantes e é complicado descrever apenas um. Ele era alegre, contador de anedotas, ninguém ficava triste onde estava o Chico Montenegro.”

Augusto Chacaya (vocalista) – “É uma perda irreparável. O Chico foi meu colega e amigo, crescemos quase juntos, moramos no mesmo bairro. Já o encontrei nos Jovens do Prenda e, por sinal, ele era meu compadre. Ao longo deste tempo todo foi sempre uma pessoa calma, paciente, conselheira. Quando a doença começou, pensamos que era algo banal, ele ainda ia ensaiar. Neste momento estamos concentrados, mas é sempre importante conservar a obra dos que foram.”

João Daloba (baterista, percussionista e irmão) – “O desaparecimento do meu irmão abalou muito a família. Ainda não conseguimos digerir isto, estamos muito tristes. Chico Montenegro, muito mais que um irmão, foi um bom amigo e conselheiro. Daqui para a frente é continuar a elevar Os Jovens do Prenda.”

Kintino (viola-ritmo) – “Conheci a música de Chico Montenegro ainda miúdo, no Sambizanga, porque os membros dos Jovens do Prenda frequentavam a zona. Passo a ter um contacto forte com ele quando entro nos Jovens do Prenda, nos finais dos anos ‘80. Descrevo o Chico Montenegro como uma pessoa calma, humilde, conciliadora, nunca o vi chateado. Dentre os vários momentos que realço, um deles é o facto dele ter-me dado a responsabilidade de dirigir Os Jovens do Prenda. A sua calma está presente na sua música, assente nos boleros e nos lamentos, e também era um excelente tocador de bongós. Devemos preservar o seu legado e dá-lo a conhecer a esta nova geração. A música angolana perdeu um grande homem.”

Carlos Timóteo Calili (baixo) – “Entro nos Jovens do Prenda em 1972, levado pelo Didi da Mãe Preta. A mulher do Chico, a Isabel que é cantada num dos seus sucessos, e ele, acolheram-me como filho, tive sempre uma forte consideração pelo Chico, um amigo, um grande

homem. Como músico foi um grande percussionista e cantor. Os Jovens do Prenda estão de luto, a sua morte deixou um grande vazio. Os momentos marcantes são vários, tanto nas digressões internacionais e nacionais, como nos ensaios. Eu o via também como um pai.”

Josué Rabuni (teclados) – “O nosso primeiro contacto pessoal no mundo da música creio que foi num concerto no Marítimo da Ilha, em 2005. Cinco anos depois entro para o conjunto. O que mais me marcou nele era a sua forma de inserção entre gerações. Por exemplo, ele era muito meu mais-velho, era um pai, mas a forma como se comportava connosco era única. Não quero levantar polémicas, mas no quarteto dos kotas ele fazia a diferença. Ele era espectacular.”

Xico Santos (percussionista e sobrinho) – “Irmão da minha mãe, ele cresceu com Verry Inácio, Paulo Nove, Kangongo, Didi da Mãe Preta, e outros. Nós viemos do carnaval. Eles começaram e nós demos continuidade. Ele, no grupo carnavalesco, tocava caixa, que levou para Os Jovens do Prenda. E depois começou a tocar bongós. É uma grande perda. Neste momento era o único instrumentista de bongós, e, com a sua morte, temo que este instrumento desapareça da música angolana. Já não se vê ninguém a tocar bongós. Os Jovens do Prenda eram o único conjunto que ainda conservava o instrumento. Como sobrinho, fica difícil falar de Chico Montenegro, um conselheiro, amigo dos seus amigos. O que mais me marcava nele era a sua calma, era o homem que mais calmante dava ao pessoal, à família. Era difícil ver o Chico Montenegro nervoso. Só tenho notas positivas dele, nunca o vi metido em confusão. Era uma grande figura.”

Zé Mueleputo (solista) – “Pessoalmente, quando entro para Os Jovens do Prenda, em 1990, mas ainda antes em Benguela, apreciava as suas músicas pela rádio. Ele marcou-me com o seu estilo, o bolero angolano. Com poucas palavras resolvia os problemas. Sinto que ele é que persuadiu o Zé Keno na minha incorporação nos Jovens do Prenda. Aliás, o Zé Keno disse-me mesmo que o Chico Montenegro teve influência na minha admissão. É gratificante pensar nisto.”

Habana Mayor (percussionista dos Kiezos) – “Fomos colegas no agrupamento Aliança Facla-Povo, a partir de 1974, mas antes já ouvia as suas músicas. Eu tocava tambores e ele bongós. Sempre foi um bom camarada, daí a minha confiança nele. Um dos momentos marcantes que gostaria de partilhar é que, num espectáculo que fizemos no Bailundo, tocávamos debaixo de um prédio e, a dado momento, dispararam para o palco, precisamente para a área onde estavam o Chico Montenegro e o Calili. Imaginem como todos ficamos!”



Calou-se a voz do bolero angolano

O nosso amigo e companheiro Chico Montenegro, do nosso jovitos, que, com os seus bongós, trazia outra sonoridade nas ketas. Dono de uma voz que se tornou referência com os seus boleiros numa matriz muito própria. Recordo o ano de 1972, quando, depois de receberem o galardão na Rádio Club de Angola se dirigiram aos 11 Bravos da Samba e aí fizeram uma apresentação fenomenal. Lembro dos ensaios ali no Batola, na companhia de Zé Keno, Sansão, Verry Inácio, Cagongo, Didi, Casimiro, entre outros, e nós, os miúdos do bairro, íamos ver com muito entusiasmo.

Chico, pessoa afável que nos momentos mais difíceis do conjunto soube manter o equilíbrio e, sobretudo, a serenidade. Me lembro também do dia em que eu e o actual director [provincial de Luanda] da Cultura Manuel Gonçalves nos sentamos contigo, o Didi e o Baião, numa altura em que alguns cépticos não acreditavam no ressurgimento dos Jovens do Prenda. Quando nos reunimos tu, Chico, dissestes “Queremos um Jovens do Prenda onde todos nós, os kotas e os jovens, possamos estar todos juntos e

andar de braços dados, porque um dia nós vamos e alguém tem de segurar o conjunto.” Chamaste-me em privado e dissestes “Maneco, Zé Keno está doente, mas falem com a Julinha, a sua filha. Vá com o Yuri Simão até a casa dela e tratem tudo como deve ser feito”, porque, na verdade o objectivo era levar os Jovens do Prenda, na sua plenitude, ao Show do Mês. E assim fizemos Chico! Dissestes também que o Baião deveria liderar todo o processo para o bem de todos.

Quando menos contavam, os Jovitos apareceram em grande no Show do Mês, todos juntos, para a nossa felicidade, e o filho do Zé Keno lá esteve em representação do pai, como foi teu/vosso desejo para a homenagem feita. Era o grande momento da família Jovitos, todos reunidos, e daí para frente jamais parou. Fizem dois memoráveis espectáculos que lhes valeu o prémio de Melhor Espectáculo do Ano, premio esse atribuído pela Rádio Luanda.

Obrigado pelo teu valioso contributo para o bem da Cultura Angolana, sobretudo a Música Popular Urbana. Descanse em Paz, Meu Kota, meu Avilo.”

Maneco Vieira Dias, encenador, in facebook

HOMENAGEM NA UEA

Testemunhos sobre a vida e obra de Jorge Macedo

A dimensão cultural e o lado humano do poeta, escritor e musicólogo angolano Jorge Macedo foram revistos e enaltecidos por familiares, amigos e seus contemporâneos, na última quarta-feira, na sede da União dos Escritores angolanos

Edvaldo Lemos

A filha do escritor, Ana Cristina Macedo, viu no evento a oportunidade de partilhar com o público presente na cerimónia os grandes momentos vivenciados com o seu pai, no seio da família, desde a educação que lhes transmitia até as lições sobre a gastronomia angolana.

"O meu pai era uma pessoa amável, que sabia lidar com os filhos e até ensinar sobre cozinhar os quitutes da nossa terra", disse Ana Cristina Macedo, filha caçula do homenageado, que agradeceu a iniciativa da União dos Escritores Angolanos e deixou o público emocionado com as revelações sobre a grande figura de Jorge Macedo.

"Ele me disse, uma vez, se não abraçares a cultura terás na mão agricultura. Nunca me esqueci dessa passagem. Ele era muito atento às minhas notas na escola e passávamos juntos as férias em Lisboa. O meu pai era um homem de simplicidade clara", desabafou a filha.

Para o prelector da homenagem, o escritor Conceição Cristóvão, Macedo viajou na sua abordagem, nos momentos mais difíceis da construção da identidade cultural do nosso povo e, sobretudo, na fase da luta de libertação nacional. Era uma época muito complicada da nossa história. Conceição Cristóvão lembrou que o escritor e nacionalista Jorge Macedo juntava diversos amigos para ensinar literatura; era um homem preocupado com as novas gerações, a quem transmitia os seus conhecimentos. Cristóvão Neto partilhou que foi com Jorge Macedo que aprendeu muito sobre textos literários, incluindo a arte da declamação.

"Com ele aprendemos muito, era um homem de cultura de grande dimensão e de pena afinada, tinha preocupação com a juventude e a nova geração, tinha consciência que a juventude deveria estar a conviver com a geração dos mais velhos."

A cerimónia de homenagem ao poeta e nacionalista Jorge Macedo registou sala cheia, já não havia espaço para sentar e muitos ficaram em pé, atentos ao desenrolar das narrativas sobre a vida e obra do escritor e nacionalista de grande dimensão cultural. Fizeram-se presentes jovens que, não tendo conhecido pessoalmente o escritor, estiveram



interessados nos relatos que foram proferidos por alguns dos seus contemporâneos.

Enquanto Conceição Cristóvão deslizava o seu discurso, os presentes enchiam-se de alegria e muita emoção. Poemas de Macedo foram recitados com acompanhamento dos acordes de guitarra e as vozes melódicas do grupo folclórico Raízes.

Defensor da angolidade

A socióloga e escritora Kanguimbo Ananaz, durante a sua intervenção, realçou que a figura de Jorge Macedo é de dimensão nacional e deve ser estudada para que a nova geração possa conhecer a figura de um nacionalista que lutou muito para a acreditação da

nossa identidade cultural e ensinou muitos que hoje são escritores referenciados, desde a geração de 80 aos anos em que nos encontramos.

"Devemos congregarmos todos e estudar tudo quanto ele fez. Cada vez mais precisamos impactar os nossos jovens com a literatura dos grandes nomes. Há pessoas que não conhecem o percurso da literatura angolana, assim como da música e da artes, no geral, feitas por angolanos", disse a escritora.

Kanguimbo Ananaz revelou que conviveu aproximadamente 15 anos com a figura imponente da literatura angolana. "As obras do escritor, poeta e musicólogo Jorge Macedo retratam Angola, o poeta

tinha um olhar para a família, para a terra e para o povo, independentemente da sua etnia. Era um poeta que olhava muito para a fauna e para a flora, e para o mar, tinha muita atenção à natureza e para o diálogo interior, é um poeta que visualizava os ancestrais", narrou Kanguimbo Ananaz, que acrescentou: "Sou produto do Jorge Macedo, eu escrevia e consultava o mestre, eu fiz parte do grande núcleo dos estudantes de literatura, criado aqui na União dos Escritores Angolanos por Jorge Macedo. Quando eu escrevia um texto apresentava-o ao mestre e ele analisava. Se fosse necessário ele riscava e dizia que ainda não estava bem, às vezes eu chorava, era um grande mestre,

um homem singular, professor, um angolano notável que doava afecto. Não tenho uma fita métrica que possa medir a dimensão de Jorge Macedo."

O escritor e crítico literário Luís Kandjimbo, amigo e companheiro de caneta e de longa data, realçou a trajetória da-quele que foi uma referência dos escritores da sua época, com quem partilhou diversos momentos de confraternização.

"Lembro-me dos momentos em que ficávamos em minha casa. A maneira como comíamos o funge era bonita. Foi lá em minha casa onde ele escreveu o livro 'Página do Prado'. Éramos jovens apaixonados pela literatura", disse Kandjimbo, cheio de emoção.

Para o escritor e deputado

David Mendes, a homenagem a Jorge Macedo chegou muito tarde e não deveria vir somente da União dos Escritores Angolanos (UEA) mas sim do Estado angolano, por se tratar de uma figura incontornável da literatura angolana.

"Jorge Macedo serviu-nos como um pai ou um guia. Existia a tendência da juventude seguir uma literatura tipo brasileira ou portuguesa, mas ele dizia que tínhamos de falar do belo angolano, das coisas boas que tem Angola. Jorge Macedo descobriu muito cedo que existia muitas coisas de Angola para se falar, desde os seus modos culturais, os seus problemas, e que a literatura devia ser o reflexo do país, da nossa própria realidade", disse o deputado.

DR

DR



Voz de Tambarino

O livro "Voz de Tambarino" foi muito referenciado pelos escritores da geração de '80 que estiveram presentes na Maka na sede da UEA. É muito difícil fazer referência às suas obras na generalidade, mas esta cativou toda uma geração de poetas, era muito consultada pelos que estavam a entrar no mundo da literatura. É um livro que traz a angolidade nos seus versos poéticos. Jorge Macedo usa expressões angolanas em toda a sua obra. Saindo daquilo que seria a literatura convencional de Camões

passou para dentro de uma literatura puramente angolana.

David Kapelenguela, secretário-geral da União dos Escritores Angolanos, viu nesta obra um livro de aprendizagem para os escritores do seu tempo, e não só. "Voz de Tambarino" é um livro de grande referência no meu tempo, para quem estivesse a entrar no mundo da literatura. É um livro que se recomenda a quem, de facto, quer fazer poesia. Por isso essa obra é muitas vezes referenciada, até hoje."

Legado para as novas gerações

A iniciativa de homenagear o escritor e nacionalista Jorge Macedo faz parte de um programa da União dos Escritores Angolanos que tem como objectivo promover e divulgar os feitos dos escritores angolanos, para que sejam transmitidos às novas gerações.

O secretário-geral da União dos Escritores Angolanos, David Kapelenguela, disse ao

Jornal de Angola que a instituição tudo tem feito para manter essa iniciativa, apesar de a situação do país não possibilitar fazer mais. "Cumpra-nos a obrigação e o respeito de transmitir o nosso reconhecimento e este carinho e afecto por Jorge Macedo. É uma obrigação e um dever passar a mensagem às novas gerações."

Biografia breve

Jorge Macedo nasceu em 1941 na cidade de Malange. Foi lá onde fez os seus estudos primários. Estudou nos seminários menor e maior de Luanda, onde fez o curso de filosofia. Frequentou a Universidade de Kinshasa, onde formou-se em Etnomusicologia. Trabalhou como jornalista em Portugal, tendo dirigido a revista Afro-Letras da Casa de Angola.

Iniciou a sua vida literária em 1957, com a publicação do livro de poesia "Tetembu". Após a proclamação da Independência de Angola ocupou vários cargos administrativos, incluindo Director Nacional de Arte e da Escola de Música. Jorge Macedo é um poeta angolano e fic-

cionista raro. A sua dimensão cultural está associada a diversas manifestações artísticas.

Obras publicadas

"As mulheres" (poesia 1970), "Pai Ramos" (1971), "Irmã Humanidade" (1973), "Gente do Meu Bairro" (ficção narrativa 1977), "Clima do Povo" (poesia 1977), "Voz de Tambarino" (poesia 1978), "Geografia da Coragem" (romance 1980), "Páginas do Prado", (1989) "Literatura Angolana e Textos Literários" (ensaio 1989), "Poética na Literatura Angolana" (ensaio 1989), "Sobre os Ngola Rítmos" (ensaio 1989), "O Livro das Batalhas" (1993), "O Menino com Olhos de Bimba" (literatura infantil 1999).

Poema

AQUELA NEGRA

de enxada em punho,
lutando pela minha fome;
aquela negra que jorra suores
na minha
sede e que vai de lenha na cabeça

porque o frio me consome;
aquela negra
pobre, sem nada,
que vende os panos para me vestir;
que chora nas ruas o meu nome;
aquela negra é minha mãe.



DR



DR

“CORPOS PRESENTES”

A lembrança dos verbos

E dizia ele que faltava sempre que quisesse, inventava óbitos e doenças para não trabalhar e que conhecia, inclusive, uma rede de falsificadores de documentos que lhe passavam as receitas médicas e os boletins de falecimento, com os quais justificava as poucas faltas

Soberano kanyanga

Ouvi, em tempos, alguém a gabar-se do facto de ser um “mafioso” no trabalho. Não que estivesse ligado a uma organização criminosa, uma máfia, mas reportava-se ao facto de ser um funcionário descomprometido com o trabalho, violador do código de deontologia do FP (Funcionário Público).

E dizia ele que faltava sempre que quisesse, inventava óbitos e doenças para não trabalhar e que conhecia, inclusive, uma rede de falsificadores de documentos que lhe passavam as receitas médicas e os boletins de falecimento, com os quais justificava as poucas faltas (embora estivesse mais ausente do que presente) que lhe eram marcadas.

E gabava-se ainda que o chefe era seu “panco” (cúmplice) pois fechava os olhos aos seus desleixos e desacatos para com a actividade profissional. E conjugava ele o

verbo faltar. Eu falto e ninguém me penaliza. Gabava-se ao mesmo tempo que infectava os demais colegas com o seu vírus da indisciplina.

Há ainda os useiros e vezeiros na conjugação da forma negativa do verbo fazer. Não faço. Embora sejam corpos presentes no local de prestação de serviço, esquivam-se sempre das tarefas. Se as fazem não com o esmero necessário e esperado. Estão apenas para assinar o livro de frequências (ponto) e esperar pelo ordenado. Têm sempre um parente ou um amigo enfermo por visitar em hora de trabalho.

Nas reuniões nunca contribuem de forma a melhorar as ideias expostas pelos colegas mas estão de boca sempre pronta para lançar críticas ao trabalho realizado pelos outros. Aos líderes levam problemas, mas nunca apresentam soluções. Estão sempre à mão quando é para transmitir energia negativa. São recolectores de infelicidade que transportam e distribuem

pelos colegas. Em conversas sobre a apatia que se instala nas instituições, omitem as experiências positivas doutros Departamentos, trazendo apenas os exemplos mal conseguidos, como se o anormal fosse a regra.

“Nas reuniões nunca contribuem de forma a melhorar as ideias expostas pelos colegas mas estão de boca sempre pronta para lançar críticas”

– Chefe, não é só aqui, ali também é assim. – Dizem, como se desta forma estivessem a contribuir para transformar a instituição e o país.

Uma minha ex-colega de formação gostava de enfeitar a boca com o termo “eu sou filha de fulano de tal” e por

isso ninguém me penaliza. Também não assistia as aulas mas no final do semestre ou do ano lectivo passava a vida a reclamar dos professores que tinham sido maus para com ela. Calculo que no trabalho ela continue a conjugar o verbo ser (fidalgo) e a reclamar dos chefes sempre que a sua avaliação de desempenho corresponda àquilo que não faz durante o ano.

A minha ex-colega, fruto do facto de ser também, gostava de conjugar o verbo ter. Eu tenho influências e, por isso, ainda que não estude, ninguém me pode reprovar. Hoje, estará igualmente a dizer que tem influências e, ainda que falte ou que não trabalhe, ninguém a pode penalizar ou responsabilizar pelo incumprimento dos deveres.

Certa vez, quando estávamos a estagiar numa empresa, veio à baila uma conversa sobre o comportamento no local de trabalho, com realce para o cumprimento dos deveres e reclamação dos direitos.

Quando ela, de boca cheia dizia, que procurava mais por um salário do que por um emprego, um dos colegas que não deixava conversas azedas para o dia seguinte enfrentou-a nos seguintes termos: Já perdeste o teu tempo na formação para ser uma lesma no serviço? Se for para fins-gires que trabalhas ou apenas para mostrares aos vizinhos que tens um emprego, monta uma barraca em frente à porta de casa e faz negócios. Sendo tu mesma a patroa, apenas as tuas necessidades financeiras te obrigarão ou não a te desempenhares com maior acuidade.

Ainda bem que o meu leitor se escusa em ser pregador de maus exemplos, pois sabe que em todas as situações, domésticas ou laborais, há sempre quem tenha menos do que nós e que vive feliz, apesar das dificuldades. Espalha sorrisos por onde passa, planta alegria e colhe bons resultados profissionais. Na sua instituição, é dos primeiros a entrar e dos últimos



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

a sair depois de um dia sempre produtivo e inovador, valendo-lhe, por isso, uma boa carreira e reputação.

O meu leitor, tenho certeza, é daqueles que conjuga o verbo agir, servindo-se do equilíbrio nas suas posições, respeitando as pessoas e as normas instituídas. É dos que se colocou uma pergunta a si mesmo e cuja resposta é fornecida pelas acções.

– Como quero ser lembrado(a), no futuro, pelas pessoas com quem lido ou que passarem por cá e ouvirem falar sobre mim?

COMER EM CASA



Sopa de cação

Ingredientes

- 3 colheres de sopa de azeite;
- 1 cebola;
- 1 pimento vermelho (em cubos);
- 1 cenoura (em rodela);
- 2 batatas (em cubos);
- 600g de peixe cação (em cubos);
- 1 colher de sopa de sal;
- 2 colheres de chá de pimenta;
- 5 tomates (em cubos);
- 1 cubo de caldo de peixe;
- 1 e ½ chávena de água quente;
- ½ chávena de salsa picada.

Preparação

Numa panela, aqueça o azeite, em fogo médio, loure a cebola, o pimento, a cenoura e a batata. Adicione o peixe, o sal, a pimenta e deixe lourear, sem mexer. Com uma escumadeira, retire os pedaços de peixe e guarde. Coloque os tomates, o caldo de peixe dissolvido na água e cozinhe com a panela tampada até amolecer os legumes. Coloque o peixe na panela, espalhe a salsa e cozinhe por mais 3 minutos. Desligue e sirva em seguida.



Bolo coberto de coco

Ingredientes

- 120 gr de açúcar;
- 4 ovos;
- 1 limão;
- 100 gr de farinha de trigo;
- 3 colheres de sopa de água;
- 1 colher de chá de fermento;
- amêndoa torrada e picada;
- 1 chávena de creme de ovos;
- coco ralado;
- água qb.

Preparação

Bata as gemas com o açúcar. Junte a água e a raspa de limão. Envolve depois a farinha de trigo com o fermento em pó. Por último junte as claras, antes batidas em castelo. Leve a cozer no forno a 150°C, numa forma redonda e bem untada, mas forrada de papel vegetal, que por sua vez deve ser untado e polvilhado com farinha. Deixe cozer por 18 a 20 minutos. Cubra então o doce de ovos, polvilhe o coco ralado e sirva bem fresco.



Sorvete de hortelã

Ingredientes

- 600 ml de água;
- sumo de limão;
- 1 chávena de açúcar;
- 2 chávenas de folhas de hortelã frescas (bem lavadas).

Preparação

Ponha a água, o açúcar e o sumo de limão num tacho e leve à fervura. Deite sobre as folhas de hortelã. Deixe arrefecer. Coloque na geleira durante 7-10 horas. Passe por uma peneira fina e coloque numa marmitta. Ponha na arca (congelador) e mexa bem com um garfo 4 vezes em intervalos de aproximadamente 1 hora.



FICHA TÉCNICA

Título
Joker

Lançamento: 2019

Género: Acção, Drama,
Suspense psicológico

Duração: 121 minutos

Director: Todd Phillips



EM EXIBIÇÃO

ZapCinema

Toda a semana

Horário: a partir das 13h00

ALUSÕES

Psicose

Num mundo cada vez mais dinâmico, em que a luta pela obtenção dos bens materiais se tornou numa meta geral, o surgimento, constante, de surtos psicóticos é bem comum. Para muitas pessoas, as pressões do quotidiano podem ter um efeito avassalador, embora alguns consigam dar a volta, a maioria sucumbe. As doenças da mente se tornam, cada vez mais, uma realidade acentuada. Por isso, neste nova sociedade moderna, os psicólogos devem ter um papel fundamental e criar, regularmente, campanhas de sensibilização, para que as pessoas estejam prontas para enfrentar os dilemas da vida, sem cair em nenhuma psicose.

Frustração

As decepções têm sido uma constante nos dias de hoje. Os relatos, diários, de casos de depressão, principalmente entre os jovens, chegam a ser alarmantes. É preciso que a sociedade, em especial, as famílias tenham um papel mais activo na educação das crianças e adolescentes, de forma que estes consigam enfrentar as adversidades da vida, sem se sentir frustrados. Porém, é preciso ter cuidado com a abordagem do assunto, porque as decepções são parte da vida e do crescimento de todos e os jovens precisam ser aconselhados a como saber contorná-las e superá-las, de forma a não tomarem decisões erradas.

“JOKER”

O marco inicial de novas epopeias

Uma personagem diferente da habitual é introduzida agora ao telespectador, numa aventura repleta de acção, mas com um profundo lado psicológico, para mostrar as razões que levaram a surgir o “coringa”

Adriano de Melo

“Joker” é um hino crítico a sociedade moderna, uma viagem, satírica, pela desconstrução da noção de certo e errado, na qual o realizador Todd Phillips traz o pior do lado humano para justificar a libertação do mal. É um dos melhores recomeços de uma história conhecida, narrado sob uma nova perspectiva, a psicológica.

Entre sombrio e apático, o filme não é, apenas, mais uma produção de acção. Uma reavaliação, profunda, de uma personagem icónica da cultura pop, o símbolo do caos, o Coringa, um dos maiores vilões da banda desenhada. Ao explicar as razões que levaram um homem engraçado a se tornar num assassino cruel, o filme “Joker” abre as portas para a maior “Piada Mortal” do mundo contemporâneo, mas de um ponto de vista bem diferente.

Corrupção, prostituição, mentiras, falsidade, fama, ou ambição, tidos



Joaquin Phoenix dá vida ao novo “Coringa” do cinema

como “adereços comuns” da actual sociedade, se tornam as razões por detrás do nascimento de um lunático, que quando já não consegue chorar das injustiças da vida, apenas se limita a rir de tudo.

A partir deste ponto, o filme leva o público a reflectir sobre os perigos da opressão e o quão funestas podem ser as consequências desta entre as pessoas, particularmente

algumas que se tornam vítimas directas do processo de injustiças sociais. Os “coringas” que se levantam, junto com o protagonista, dão uma amostra dos riscos do caos e da anarquia.

Mesmo já tendo conhecido vários “Coringas” no cinema, este novo, vivido por Joaquin Phoenix é completamente revigorante. Embora não supere ainda o “Joker”, de “O Cavaleiro das Trevas”,

interpretado por Heath Ledger, este dá vida ao sentimento de muitos e se torna num símbolo de revolta, resultante dos “maus tratos” sociais a que é imposto, numa clara alusão de que as vítimas da sociedade podem ser “potenciais perigos”.

O filme é um marco, sem igual, por mostrar o outro lado de um vilão, na perspectiva deste ser apenas uma vítima da sociedade, cujo perfil psicológico é moldado e transformado, devido a influências do mundo.

“Joker” promete ser, assim, a referência, positiva, para os fãs conhecerem outras personagens da cultura pop, muito divulgadas nos últimos anos pela banda desenhada e o cinema, sob um outro ponto de vista, a de vítimas, antes de se tornarem os lunáticos assassinos conhecidos. O universo DC, através de heróis como o Batman, ou mesmo a Marvel, tem milhares de vilões, cujo passado ainda não foram revistos, em especial, do ponto de vista psicológico.

ALTOS



A narrativa nova da personagem

Algumas vezes os realizadores conseguem acertar e criar histórias tão, ou mais, interessantes quanto as originais. A tarefa se torna “descomunal” quando o conto em causa já foi narrado várias vezes e sob diferentes pontos de vista. Com este novo “Joker”, Todd Phillips achou um novo recomeço para um vilão icónico, como o “Coringa”, o maior arqui-rival do Batman. Agora a sorte está lançada e que venham mais trabalhos capazes de encantar, tanto o público como os fãs.

BAIXOS



A deturpação parcial da história

O maior perigo de qualquer contador de histórias é a repetição. Mas, mesmo que consiga evitar este mal, este tem de ter cuidado com o entrosamento histórico. Muitos dos realizadores esquecem o quão crucial é ser fiel a determinados aspectos, apesar de apresentarem um texto original. “Joker” caiu neste erro, pois deveria ter se limitado, simplesmente, a contar a história do vilão, e não a misturar com as do herói, o Batman, a tal ponto de inverter os conceitos já enraizados de uma outra história. Por este erro, o realizador pode ver o seu “belo” produtor ser arruinado pelos admiradores do herói da DC.



DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Director da Instalação Offshore (Offshore Installation Manager - OIM)

- O GIO detém a mais alta autoridade a bordo e gere todos os aspectos da operação offshore para garantir uma utilização segura e eficiente dos recursos humanos e das instalações, salvaguardando a integridade das plataformas e do meio ambiente.
- Certificado de competência como Master Mariner STCW II / 2 (ilimitado) com o mínimo de 7 anos de experiência offshore em plataformas de perfuração.
- Adjunto do Director de Segurança da Unidade ISPS.
- Responsabilidades em situações de emergência conformes com o conteúdo da posição:
 - A operação segura e eficiente da unidade, salvaguardando a integridade da unidade e do meio ambiente.
 - A navegabilidade e condição da unidade, especialmente no que concerne à estabilidade e carga/pressão na instalação e no equipamento.
- Autoriza e emite permissões no sistema de permissão de trabalho.
- Presta apoio ao Supervisor de Convés (Deck Pusher) na elevação da SME e procede à revisão e autorização de planos de elevação para elevadores críticos.
- Preside o Comité de Segurança e realiza regularmente reuniões de segurança com clientes, representantes de segurança, supervisores e com a equipa.
- Garante que os Planos de Segurança, Conteúdos das Posições, Cartões de Agregação e Manuais de Contingência são guardados e actualizados adequadamente.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Coordenador de Logística (Logistics Coordinator)

- É responsável pela logística e gestão do armazém a bordo, pelas operações do Sistema de Gestão de Materiais e pela manutenção do inventário do armazém dentro dos níveis estabelecidos.
- Deve possuir formação como despachante ou, em alternativa, como gestor de loja/administrador de armazém ou numa posição semelhante. Deve ter conhecimentos sobre administração e sistema de qualidades de pessoas.
- Deve desempenhar responsabilidades em situações de emergência em conformidade com o conteúdo da posição.
- Deve garantir a preparação correcta dos documentos/manifestos de embarque para todos os equipamentos e materiais que devam ser enviados para terra.
- Executa inventários completos.
- Deve ser titular de Certificado de Matérias Perigosas Combinadas (Ar & Mar) válido.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Responsável pela Segurança (Safety Officer)

- O Responsável pela Segurança é a pessoa principal na Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho. O Responsável pela Segurança deve prestar assistência à direcção da sonda para assegurar que a Higiene e Segurança no Trabalho da unidade cumpre com o estabelecido nas políticas de Higiene e Segurança no trabalho e com as orientações, e que o trabalho está de acordo com os requisitos regulatórios e do cliente.
- Responsabilidades em caso de emergência conforme indicado no conteúdo da posição.
- Definição do plano anual de Higiene e Segurança no Trabalho.
- Investigações de incidentes e análise experiente da origem e causas dos mesmos.
- Experiência profissional em Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho e experiência mínima de 4 anos offshore.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Chefe de Campo (Campboss)

- É responsável por garantir que todos os serviços são prestados e executados de acordo com os requisitos especificados. O Chefe de Campo deve promover activamente um bom ambiente a bordo, de forma que o nível de serviço da unidade se diferencie positivamente do padrão geral na área operacional.
- Experiência profissional mínima de 4 anos como Cozinheiro Chefe em embarcações de alto mar (mínimo 200 POB) ou posição semelhante na indústria offshore. Proficiente em todos os aspectos de higiene alimentar, rotação de produtos armazenados e estar familiarizado com aspectos nutricionais do planeamento de menus.
- Deve possuir um certificado comercial válido de Cozinheiro Chefe.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Director da Plataforma (Rig Administrator)

- Executa tarefas administrativas conforme seja necessário e indicado pelo Director da Instalação Offshore.
- Gere as mudanças de actividade da tripulação, incluindo a manutenção da lista de POB e NOK a bordo.
- Conserva e actualiza listas referentes às respostas em situações de emergências, posições de contacto e localização dos navios e helicópteros/barcos que prestam serviços à plataforma.
- Deve ter bons conhecimentos de trabalho sobre funções de administração em geral e excelentes capacidades a nível informático, com proficiência nos pacotes de MS office.
- Deve possuir um certificado válido em Cursos de Formação de Segurança, Certificado Médico Offshore e outras certificações offshore relacionadas que sejam relevantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Médico (Medic)

- É responsável pela prestação de serviços médicos de acordo com as boas práticas médicas.
- É responsável por todos os aspectos da gestão de matérias relacionadas com saúde, incluindo campanhas de saúde e de saúde ocupacional.
- É responsável pelo atendimento em casos de trauma e pelo planeamento de resposta em situações de emergência médica, manutenção de equipamentos clínicos e médicos, inspecções de higiene e primeiros socorros.
- Deve prestar atendimento primário a todos os trabalhadores offshore da unidade, incluindo de diagnóstico e gestão das condições médicas rotineiras e ferimentos leves.
- Deve executar todas as outras tarefas, conforme seja necessário e indicado pelo Director da Instalação Offshore.

- Mínimo de 2 anos de experiência de trabalho offshore com licença médica, incluindo ATLS/ITLS.
- Deve ter bons conhecimentos de trabalho sobre funções de administração em geral e boas capacidades a nível informático.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

DEPARTAMENTO DE PERFURAÇÃO

Chefe da Secção de Perfuração (Drilling Section Leader - DSL)

- Lidera a equipa de perfuração a bordo e garante que têm as qualificações e experiência técnicas necessárias para realizar o trabalho que lhes é atribuído. É responsável por garantir que as operações de perfuração a bordo são planeadas e executadas de maneira segura e eficiente, de acordo com o programa definido e com os procedimentos e normas de segurança, quando está de serviço.
- Mínimo de 6-10 anos de experiência em todas as fases das operações de perfuração, incluindo em novos navios-sonda em posições semelhantes e, pelo menos, 2 anos como Supervisor do Poço.
- Deve ser titular de Certificado IWCF válido aprovado por Well Control Combined Surface e Subsea BOP Stack, nível 4 de certificação.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Encarregado das Actividades de Perfuração/ Encarregado das Actividades de Perfuração Nocturno (Tourpusher / Night Tourpusher)

- É responsável pela equipa de perfuração e pelo equipamento de perfuração, bem como, em geral, por garantir que as operações de perfuração a bordo são planeadas e executadas de maneira segura e eficiente, de acordo com o programa definido e com os procedimentos e normas de segurança quando está de serviço.
- Mínimo de 5-8 anos de experiência em todas as fases das operações de perfuração no campo, incluindo em novos navios-sonda em posições semelhantes e, pelo menos, 2 anos como Perfurador.
- Deve ser titular de Certificado IWCF válido aprovado por Well Control Combined Surface e Subsea BOP Stack, nível 4 de certificação.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Perfurador Principal/Perfurador Auxiliar (Main Driller / Auxiliary Driller)

- Deve ter vasta experiência como Perfurador, incluindo experiência como Assistente de Perfuração ou em posições de perfuração semelhantes.
- Deve ser titular de Certificado IWCF válido aprovado por Well Control Combined Surface e Subsea BOP Stack, nível 3 de certificação.
- Deve ter experiência mínima de 2-3 anos num novo navio-sonda em posições semelhantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Assistente Principal de Perfuração/Assistente Auxiliar de Perfuração (Main Assistant Driller / Auxiliary Assistant Driller)

- Deve ter vasta experiência como Assistente de Perfuração ou em posições semelhantes em plataformas de perfuração offshore.
- Deve ser titular de Certificado IWCF válido aprovado por Well Control emitido por um prestador internacionalmente reconhecido.
- Deve ter experiência mínima de 2-3 anos num novo navio-sonda em posições semelhantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Perfuração de Fluidos/Torrista (Drilling Fluids Operator / Derrickman)

- É responsável e supervisiona a operação do sistema de mistura e distribuição de lama, incluindo a bomba, a sala do poço e a área de mistura. Opera todos os equipamentos de manuseio e tratamento de fluidos de perfuração na sala de bombas/poços.
- Deve ter experiência mínima de 1-2 anos num novo navio-sonda como DFO/Torrista ou Operador de Sonda ou, em alternativa, formação como Estagiário de Perfuração.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Chefe Operário de Perfuração (Lead Floorhand)

- Realiza o trabalho necessário relacionado com a operação de perfuração: no piso de perfuração, na sala de agitação e xisto, nas áreas de processamento de lama, no convés do BOP e noutras áreas a bordo.
- Presta assistência ao Perfurador na formação e instrução dos Plataformistas juniores, podendo ser destacado em função das operações, podendo ser o Assistente de Perfuração ou o Assistente Auxiliar de Perfuração.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos em unidades de perfuração offshore.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operário de Perfuração (Floorhand)

- Realiza o trabalho necessário relacionado com a operação de perfuração: no piso de perfuração, na sala de agitação, nas áreas de processamento de lama, no convés do BOP e noutras áreas a bordo.
- Deve ter ocupado anteriormente a posição de estagiário de perfuração ou pertencente ao pessoal de serviço do poço.
- Deve possuir um certificado válido em Cursos de Formação de Segurança, Certificado Médico Offshore e outras certificações offshore relacionadas que sejam relevantes.
- Deve ter experiência mínima de 1 ano em unidades de perfuração offshore, incluindo 6 meses como Operador de Convés.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, para leitura e escrita.

DEPARTAMENTO MARÍTIMO

Chefe da Secção Marítima / Ajudante do Director da Instalação Offshore (Marine Section Leader (MSL) / Deputy OIM)

- É responsável pela Secção Marítima e pelo manuseamento diário da operação de posicionamento

dinâmico, incluindo trânsitos e cumprindo o papel de Oficial de Segurança da Unidade. É o responsável pela Secção Marítima e por garantir que todas as actividades sejam realizadas de acordo com as regras e regulamentos aplicáveis, os termos do contrato, procedimentos operacionais da Companhia e boas práticas da indústria.

- Deve possuir um Certificado de competência Master STCW II/2 (ilimitado) válido e ter 3-5 anos de experiência em perfuração offshore e posições marítimas em estruturas flutuantes.
- Deve ter um certificado completo de Operador de Posicionamento Dinâmico emitido pelo Instituto Náutico ou Certificação Equivalente e certificado de competência como Oficial da Unidade de Segurança de acordo com o Código da Bandeira Internacional e Segurança do Porto.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Posicionamento Dinâmico Sénior (Senior Dynamic Position Officer - SDPO)

- É responsável pela conservação do posto seguro da unidade. O OPDS é o operador principal e vigia da central de controlo de posicionamento dinâmico (DP) e o vigia sénior na sala de controlo central.
- Deve possuir um Certificado de competência STCW II/2 (ilimitado) válido, certificado completo de Operador de Posicionamento Dinâmico emitido pelo Instituto Náutico ou Certificação Equivalente e certificado GMDSS com 3 anos de experiência em perfuração offshore e posições marítimas em estruturas flutuantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Posicionamento Dinâmico (Dynamic Position Officer - DPO)

- É responsável por manter um relógio de navegação seguro durante o trânsito e no modo de perfuração. Deve realizar os cálculos de estabilidade e manter o relógio de rádio GMDSS.
- Deve possuir um Certificado de competência STCW II/1 válido, certificado completo de Operador de Posicionamento Dinâmico emitido pelo Instituto Náutico ou Certificação Equivalente e certificado GMDSS com 3 anos de experiência em perfuração offshore e posições marítimas em estruturas flutuantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Grua Chefe

- É responsável pelas Operações de Elevação e operações do convés diárias, planeamentos, gestão e coordenação de tarefas de execução. Supervisiona as operações de elevação e de helicóptero a bordo.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos como Operador de Grua Chefe em unidades de perfuração offshore. Deve possuir competência válida como Operador de Grua de 3.ª Classe e outras certificações relacionadas com offshore que sejam relevantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Grua (Crane Operator)

- É responsável pela operação e manutenção diária das gruas. Deve operar as gruas de acordo com as regras e regulamentos aplicáveis, tabelas de capacidade de carga e dentro dos critérios estipulados relativos ao clima e movimentos.
- Supervisiona em geral a tripulação do convés e assiste nas operações de helicóptero.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos como Operador de Grua em unidades de perfuração offshore. Deve possuir competência válida como Operador de Grua de 3.ª Classe e outras certificações relacionadas com offshore que sejam relevantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Supervisor de Convés (Deck Operator)

- Lidera os operadores designados para o convés, fornecendo orientação e mantendo um bom ambiente de trabalho nas áreas de perfuração, através de uma boa limpeza.
- Responsável pelas operações de elevação sob a supervisão do Operador de Grua, actuando como Operador de Grua, quando necessário.
- Responsável pela operação das gruas de acordo com as regras e regulamentos aplicáveis, tabelas de capacidade de carga e dentro dos critérios estipulados relativos ao clima e movimentos. Faz a supervisão geral da tripulação do convés e assiste nas operações de helicóptero.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos como Operador de Grua em unidades de perfuração offshore. Deve possuir competência válida como Operador de Grua de 2.ª ou 3.ª Classe e outras certificações relacionadas com offshore que sejam relevantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Convés Chefe (AB Roustabout)

- Realiza trabalhos de manutenção em equipamentos e estruturas marítimas, bem como em equipamentos de segurança, trabalhos de manutenção do casco, super estrutura, equipamento de carga e outros equipamentos e maquinaria do convés, participa noutras operações marítimas, conforme necessário e tem responsabilidades de emergência conforme o conteúdo da posição.
- Deve possuir Certificação em Able Bodied Seaman ou assistente de navio, de acordo com a qualificação STCW II/4 ou outras certificações offshore relacionadas.
- Deve ter experiência mínima de 2 anos numa estrutura flutuante, preferencialmente numa plataforma de perfuração.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Operador de Convés (Roustabout)

- Realiza trabalhos relacionados com operações de carga/descarga, trabalhos gerais de manutenção e limpeza, presta assistência à equipa de perfuração e outras tarefas conforme as instruções do Operador de Grua ou de outros superiores. Adquire conhecimentos suficientes sobre segurança offshore e no ambiente de trabalho.
- Deve ter anteriormente ocupado a posição de estagiário de perfuração ou do pessoal de serviço do poço.
- Deve possuir um certificado válido em Cursos de Formação de Segurança, Certificado Médico Offshore e outras certificações offshore relacionadas que sejam relevantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Chefe da Secção Técnica (Technical Section Leader - TSL)

- É responsável pela equipa técnica e pela gestão do equipamento de manutenção, sistemas técnicos e estruturas unitárias a bordo.
- É o ponto principal para o sistema de Manutenção e é responsável pela manutenção dos registos de trabalho conforme descrito no Sistema de Gestão.
- Deve ter experiência mínima de 3-5 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes e possuir Certificado de competência de Engenheiro Chefe STCW III/2 válido.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Engenheiro de Manutenção (Maintenance Engineer)

- O Engenheiro de Manutenção deverá prestar assistência ao Chefe da Secção Técnica ou ao Supervisor de Electricidade, quando este se encontre ao serviço, e é responsável pelas actividades individuais definidas pelo Chefe da Secção Técnica.
- Responsável por assegurar que o trabalho de manutenção atribuído é realizado e documentado de acordo com os requisitos contantes do Sistema de Gestão, no Programa de Manutenção

Preventiva e com as boas práticas da indústria.

- Deve ter experiência mínima de 3-5 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes e possuir Certificado de competência Engenheiro Marinho STCW III/2 ou equivalente.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Mecânico Hidráulico (Hydraulic Mechanic)

- Deve ter ampla experiência de trabalho numa variedade de unidades de perfuração com conhecimento da localização da falhas e diagramas práticos.
- Deve ter experiência no trabalho com tubos com diagrama pequeno, conjuntos de ligações flexíveis e na manutenção de sistemas hidráulicos, ou seja, unidades de alta pressão, gruas e outras máquinas da planta.
- Deve possuir certificação de Técnico de Navios, certificado STCW III/I de competência classe 3 ou 4 ou realizado contrato de aprendizagem aprovado na indústria.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Supervisor da Sala de Manutenção (Engine Room Responsible)

- É responsável pela condução do relógio do motor e pela execução segura e correcta dos pontos do programa de manutenção preventiva.
- Deve possuir formação mecânica com conhecimento sobre motores diesel.
- Deve ter experiência mínima de 2-3 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes.
- Deve possuir, pelo menos, Certificado de competência STCW III/1(Engenheiro Vigilante - Watch keeping engineer).
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Mecânico (Mechanic)

- É responsável por executar inspecções nas instalações e reparações de equipamento mecânico em todas as áreas a bordo.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes.
- Deve possuir Certificado de Engenharia Mecânica ou, em alternativa, ser mecânico certificado.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Mecânico de Manutenção (Motorman)

- É responsável pela execução de diferentes tarefas relacionadas com a operação e manutenção de motores. Monitoriza a operação do motor e gere o sistema de alarme do motor, bem como outras rotinas normais de serviço e administra o sistema de manutenção.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes.
- Deve possuir um certificado de Cursos de Formação em Segurança válido, Certificado Médico Offshore e outras certificações relevantes relacionadas com offshore.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Soldador (Welder)

- É responsável por realizar trabalhos de soldagem e corte, inspecionar juntas soldadas quanto a defeitos visíveis, dimensões correctas e conformidade com a ordem de serviço e especificação de design. Deve manter o equipamento de soldagem e o equipamento de corte de oxigénio/acetileno em boas condições e é responsável por executar diferentes tarefas relacionadas à operação.
- Deve possuir Certificação de Soldador 6G de acordo com DS/EN 287-1 ou, em alternativa, ASME IX. Preferencialmente com formação de ferreiro.
- Experiência mínima de 3 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Supervisor Eléctrico (Electrical Supervisor)

- É responsável por garantir que todos os sistemas eléctricos e equipamentos relacionados são bem conservados, reparados e sujeitos a testes. Procede à supervisão geral da equipa eléctrica.
- Deve ter experiência mínima de 3-5 anos em posições semelhantes e experiência em geração e distribuição de energia a bordo de embarcações de posicionamento dinâmico.
- Deve possuir Certificado Nacional Superior/Licenciatura, certificado de alta tensão e na área de risco, ou em alternativa, de Electricista industrial. Possuir um curso e qualificação válidos e internacionalmente reconhecidos em certificação de instalação e inspecção de atmosferas explosivas (CompEx)
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Técnico de Electrónica (Electronic Technician)

- É responsável pela manutenção e reparação de equipamentos electrónicos e sistemas automatizados a bordo. Irá aconselhar o Chefe da Secção Técnica quanto à instalação, reparação, realização de testes, verificação do equipamento e sistemas e prestação de apoio ao Electricista, da forma e quando solicitado para o efeito.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes.
- Deve possuir Certificado Nacional Superior/Licenciatura em Engenharia Electrónica e certificação de Electricista industrial.
- Deve possuir um curso e qualificação válidos e internacionalmente reconhecidos em certificação de instalação e inspecção de atmosferas explosivas (CompEx)
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Electricista (Electrician)

- É responsável por garantir que todos os sistemas eléctricos e equipamentos relacionados são mantidos, reparados e testados. Procede à realização de inspecções, reparações e manutenção da instalação eléctrica e do equipamento eléctrico.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos em Unidades de Perfuração Offshore em posições semelhantes.
- Deve possuir Certificado Nacional Superior/Licenciatura em Engenharia Eléctrica e certificação de Electricista industrial.
- Deve possuir um curso e qualificação válidos e internacionalmente reconhecidos em certificação de instalação e inspecção de atmosferas explosivas (CompEx)
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Supervisor Marítimo (Subsea Supervisor)

- É responsável pelo departamento marítimo, incluindo a realização de testes, instalações e operações dos BOPs e sistemas associados.
- É responsável pela instalação do sistema de elevação marítima, dos sistemas de compensação agregados, bem como pela manutenção e certificação do mesmo equipamento.
- Deve ter experiência mínima de 3 anos como Engenheiro marítimo e 2 anos como Assistente de Engenheiro Marítimo, com experiência mínima de 5 anos em unidades de perfuração offshore, preferencialmente em águas profundas.
- Proficiência na língua inglesa, nomeadamente falada, lida e escrita.

Engenheiro Marítimo (Subsea Engineer)

- O Engenheiro Marítimo apoia o Supervisor Marítimo na realização de testes, instalações e

BÊNÇÃO DA NATUREZA

A chuva não é só castigo

A chuva é uma bênção da natureza. Domingo passado, levei com uma carga no lombo. Ensopado, resisti impávido aos olhares reprovadores da turma lá do cubico. Pudera, dia de descanso, mas o graúdo, adepto ferrenho de caminhadas ao entardecer, cumpriu com o ritual e regressou molhado do banho de chuva

Guimarães Silva

Desculpas aceites, para apaziguar os ânimos, a conversa da família virou-se para os malefícios que, por aquela altura, as torneiras abertas de São Pedro estariam a provocar nos bairros da cidade da Kianda, já acostumada ao berreiro crítico de que não está preparada para receber o líquido que a natureza nos dá.

A chuva, após algumas horas, insistia em cair a conta gotas. A preocupação virou-se para os possíveis dilemas por que terão passado algumas pessoas, incluindo familiares, no Bairro dos Ossos, Nguenhá, Zango, Cazenga e na encosta da Boavista, onde a mana Isabel insiste em viver, à espera de casa do Governo, porque a porta dela já foi numerada.

De pronto, chegou-nos à mente a Lembinha, a prima do riso fácil, ali no bairro Paraíso, e o Man Quinito, taxista que vive no mesmo local e transporta vendedeiras de peixe do Bairro Pedreira, nos Mulenvos de Baixo, vizinho natural do Belo Monte, zona de transição, contudo, superpopulosa.

Receios quanto baste sobre a possível acção das chuvas. Domingo, no cubico, comentávamos que deveria ter caído a cântaros lá pelos lados do Cunene. Bom mesmo foi que a luz não bazou. Os UTT's chegaram para a conversa e a fala acintosa, à distância, com conhecidos e amigos, sempre na esteira de que a cidade não estava preparada, apesar da geografia, que, bem utilizada, facilitaria o escoamento rápido das águas das chuvas.

Conversa fiada à parte, esquecemo-nos das construções anárquicas que impedem a passagem das águas, moradias que construímos em zonas de risco à noite para fugir à vigilância dos fiscais e dos depósitos de lixo nas valas de macro drenagem, e não só.

Dádiva do Ngana

No pacote de preocupações, esquecemo-nos, igualmente, do outro lado da chuva; o da bênção do Ngana à cidade da Kianda, com o florescimento a Norte de uma cintura verde considerável, começando na CAOP, passando pela Funda até a barragem da Quiminha, espaço arável para produzir comida. A Leste, sempre na senda da bênção da Kianda, encontra-se outra cintura verde alimentada pelo majestoso Cuanza, que a



partir da Quissama, passando por Calumbo, alimenta igualmente o canal de betão do Kikuxi. Ainda assim, o Cuanza e afluentes, com os seus caudais, transportam milhares de metros cúbicos de água para irrigar zonas ribeirinhas de cultivo e fomento de turismo de campo.

A chuva propicia, igualmente, o aumento dos níveis dos rios Cuanza e Bengo, das lagoas no Icolo e Bengo e Quilunda, os grandes suportes para agricultura, pesca, indústria, turismo, lazer e transporte fluvial.

Rios e lagoas de Luanda oferecem oportunidades mil para um aproveitamento mais racional das águas das chuvas, que não a divisão inevitável com o oceano Atlântico, para onde se dirige o maior quantitativo, que serve para o equilíbrio ecológico.

A conversa lá no cubico deu para a utopia, já que sonhar não é proibido. Assim demos conta que em Luanda podem ser construídas mais bacias de retenção para alimentar jardins, fomentar a arborização com programas de educação e apoio à população sobre que espécie vegetal aplicar nas zonas com habitações sociais, como o Panguila, os Zangos, Ka-

pari, Km 44, os fogos habitacionais de Icolo e Bengo; e ainda as novas urbanizações de Cacucaco, Kifica, Zona Verde e Soba Kapaça, para suprirem a gritante carência de espaços verdes que grassa pela cidade da Kianda.

O casco urbano da capital do país, esfarelado em largos espaços, coberto pelo betão em grande medida, é tão carente de espaços verdes, grandes jardins, mais árvores perfiladas nos passeios das estradas, avenidas, alamedas! Aqui, o aproveitamento das águas pluviais impõe-se. O pouco verde existente é alimentado com água tratada, produzida e distribuída pela EPAL para outros fins.

As águas das chuvas, aproveitadas em reservatórios apropriados, serviriam para tornar Luanda mais verde, sedutora, agradável, oxigenada, enfim... utopias caseiras.

O esforço que está a ser feito no separador da estrada do Camama (arborização, jardins e relva) deveria incluir um reservatório subterrâneo para armazenamento das águas das chuvas para rãga. Aliás, o vegetal do Camama deveria ser piloto para o aproveitamento de outros espaços.

Outro espaço que merece apreço é o separador da 21

de Janeiro, razoável defronte a FAPA, mas agressivo ao se olhar para a zona do GAMEK, onde o homem não consegue transformar aqueles quilómetros de separador em algo belo. O da Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy", com algum aproveitamento tímido, pouco estético, lá pelos lados

do Golfe II, apresenta no solo um misto de circunferência de pedra e arbustos que, infelizmente, está a ser imitado em pequenas doses na ponte azul de Cacucaco.

O separador de vias ascendentes e descendentes da via expresso Fidel de Castro, vai continuar despido? Sem

um aproveitamento estético? São só 58 quilómetros de Cacucaco ao Cabolombo. Aqui, a construção de obras de engenharia, grandes reservatórios camuflados no separador, serviriam, na certa, para alimentar jardins e outros, um pouco por toda Luanda. A chuva não é só castigo.



Estreias (Cinemax)

Zombieland: Tiro Duplo

Estreia: 25 de Outubro
Actores: Emma Stone, Abigail Breslin, Zoey Deutch, Woody Harrelson
Argumentadores: Dave Callahan
Realizador: Ruben Fleischer
Géneros: Comédia
Sinopse: Uma década depois do sucesso de Zombieland, e deste se ter tornado um filme de culto, o elenco principal (Woody Harrelson, Jesse Eisenberg, Abigail Breslin e Emma Stone) volta a juntar-se ao realizador Ruben Fleischer ("Venom") e aos argumentistas originais Rhett Reese & Paul Wernick ("Deadpool") para lançar "Zombieland: Tiro Duplo".

Neste novo filme, através do caos hilariante que vai desde a Casa Branca à América profunda, estes quatro caçadores vão enfrentar os novos tipos de zombies que evoluíram desde o primeiro filme, bem como alguns novos sobreviventes humanos. Mas, acima de tudo, eles têm de enfrentar os problemas de crescimento da sua própria peculiar família improvisada.



Exterminador Implacável: Destino Sombrio

Estreia: 1 de Outubro
Actores: Mackenzie Davis, Linda Hamilton, Arnold Schwarzenegger
Argumentadores: James Cameron, Charles H. Eglee
Realizador: Tim Miller
Géneros: Acção
Sinopse: Linda Hamilton ("Sarah Connor") e Arnold Schwarzenegger ("T-800") regressam ao grande ecrã na pele das suas icónicas personagens em "Exterminador Implacável: Destino Sombrio". Este filme, realizado por Tim Miller (Deadpool) e produzido pelos visionários cineastas James Cameron e David Ellison, conta também com Mackenzie Davis, Natalia Reyes, Gabriel Luna e Diego Boneta para contar a história após os eventos de "Exterminador Implacável 2: O Dia do Julgamento".



Filmes

Venom (2018)



O jornalista Eddie Brock entra em contacto com um simbiote alienígena e transforma-se em Venom. Este é um dos personagens mais enigmáticos, complexos e intimidadores da Marvel e também um dos mais temíveis vilões, inimigo do Homem-Aranha.
Domingo - 19h35

Missão Solar



Em 2057 o sol está a perder a intensidade da sua energia. A nave Icarus II é enviada com a missão de lançar uma carga nuclear capaz de reactivar a estrela.
Domingo - 18h10

Em Busca da Verdade



Uma jovem chamada Heidi, que vive com a mãe portadora de deficiência mental, viaja por todo o país para saber mais sobre si mesma e o passado da sua mãe.
Domingo - 17h40

Fantasmas do Passado



Quatro amigos entram num sanatório abandonado, à procura de uma certidão de óbito que irá garantir a um deles uma avultada herança. Mas num lugar assombrado por memórias obscuras, as suas prioridades mudam...
Domingo - 17h50

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.
Domingo - 11:00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.
Domingo - 13:15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.
Domingo - 15:15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.
Domingo - 17:00



Futebol

1º de Agosto - Caála



As equipas do 1º de Agosto e do Desportivo da Caála defrontam-se, hoje, às 15 horas, no estádio 11 de Novembro, em Luanda, em desafio a contar para o acerto de calendário do Girabola Zap 2019. O jogo é aguardado com grande expectativa, pois em caso de vitória o 1º de Agosto mantém a liderança. Atento a um eventual deslize do clube 1º de Agosto, está o Petro de Luanda e os demais na tabela classificativa.
Hora: 16h00
TPA 1

SÉRIES

Madam Secretary T6

Em Madam Secretary, Téa Leoni é uma Secretária de Estado que tem de ser, simultaneamente, dura, justa e muito inteligente a dirigir os negócios estrangeiros, tal como a gerir a vida familiar.

Segunda, 28 Out - 22h005



Mr. Robot T4

Elliot, um jovem e brilhante programador que aperfeiçoou a arte da pirataria informática, sofre de um debilitante distúrbio antissocial e faz do acesso a computadores privados, e da invasão da vida destas pessoas, o único meio de conexão humana.
Sexta, 25 Out - 22h005



Espectáculos

Música de Nany no Show do Mês

A próxima proposta do Show do Mês é uma viagem em torno da obra musical de Nani, cantora marcante da nossa cena musical nas últimas duas décadas. A Nova Energia reunirá Sandra Solange, Alexandra Bento, Neidy da Luz, Raquel Lisboa e Branca Celeste, para as duas noites reservadas no Royal Plaza. Ana Maria Branca, no meio artístico Nani, dona dum voz respeitada, está afastada dos palcos por questões de saúde. Temas como “Ta Quiet”, “Diala”, “Um Amor Assim”, “Chegou de Longe”, “Zeca”, “Nação do Semba”, “Merengue da Nani” e outros serão interpretados pelas jovens. Das intervenientes, Raquel Lisboa é uma das vozes mais presentes do Show do Mês, como corista. Estreou-se no Bar das Emoções e a sua relação com a Nova Energia começou numa sessão de ensaio na Brasom, numa altura que não passou despercebida a Yuri Simão. A última proposta do Show do Mês foi dedicada à música de Bar.

Dias 25 e 26 de Outubro, sexta-feira e Sábado



Nguami Maka na Casa da Cultura do Rangel



O grupo de música ancestral, Nguami Maka, apresenta-se nesta quinta-feira, na Casa de Cultura do Rangel Nzinga A Mbandi. Para além deste, um outro grupo deste segmento também pisará o palco, Tunjila Tua Jokota. O grupo em destaque foi fundado no dia 20 de Abril de 2002. O seu nome, Nguami Maka, é um termo em kimbundu que significa “não queremos problemas”.

Em 2009, lançou o disco “Ngongo”, que em português significa sofrimento. O CD contém 13 músicas nos estilos semba, kilapanga e rumba, foi gravado na Woofer Audio, em Luanda, e masterizado na República do Brasil. O grupo subirá ao palco com Jorge Mulumba (hungu, puita, quissanje e voz), Francisco Fernando (tambor

solo), Paulo Roma (tambor baixo), João Eliseu (dikanza) e Pascoal Caminha (mukindo). Ngongo, Pango Dia Penha, Ngade Nzoji, Tcha Ku Parica, Pekenina, Man Firmino, Nga Kuambela fazem parte do vasto repertório a apresentar, assentes no cancionário angolano rebuscando as vivências do Marçal, espaço do Nguami Maka e viveiro de artistas de destaque da música angolana, assim como temas do seu disco. O grupo está imbuído num projecto para o resgate dos valores culturais e artísticos e tem colaborado com outros artistas, como os convidados Tunjila Tuajokota provenientes de Malange.

Casa de Cultura do Rangel Nzinga A Mbandi Quinta-feira 25 de Outubro 19 horas

Teatro Infantil – A Lagartixa irritada

O Camões-Centro Cultural Português e o Grupo Experimental de Teatro apresentam o espectáculo de teatro infantil, A Lagartixa Irritada, na manhã do próximo sábado, no auditório Pepetela. A peça tem encenação e direcção artística de Paulo Aveiro Bolota e no elenco José Abel Pedro, Helena Nonjamba, Anderson Manuel, Isabel Russo e Hermenegildo Lourenço. Da sinopse, podemos encontrar o seguinte: a solidariedade, muitas vezes, pode fazer verdadeiros amigos. Logo que os amigos de Doroteia percebem a sua tristeza e o motivo dela, tratam logo de ajudar a ser feliz.

Sábado 26 de Outubro de 2019 às 10 horas



Tecnologia

Ministro alemão critica planos do Facebook de lançar criptomoeda

O ministro das Finanças da Alemanha, Olaf Scholz, redobrou na sexta-feira as suas críticas aos planos do Facebook de lançar a sua criptomoeda libra, e disse que a criação de uma nova moeda mundial deve ser evitada, soube-se da Reuters.

Scholz, falando com repórteres nas reuniões do FMI e do Banco Mundial em Washington, citou preocupação crescente com as “stablecoins” e com os possíveis riscos internacionais que elas representam.

O ministro disse que está “altamente céptico” em relação aos planos do Facebook, acrescentando: “Vamos monitorar cuidadosamente a situação com todos os meios à nossa disposição. Não sou a favor da criação bem-sucedida de uma moeda mundial, porque essa é a responsabilidade dos estados democráticos”. O G7 divulgou na quinta-feira um novo relatório, argumentando que essas moedas digitais não devem ser lançadas até que os riscos internacionais profundos que elas representam sejam resolvidos.

Scholz disse que estava claro que certas mudanças eram necessárias no sector financeiro.

“Há uma necessidade de reforma”, disse, observando que os pagamentos internacionais devem se tornar mais rápidos e mais baratos, mas sem comprometer a autonomia dos Estados.

Moeda digital do Facebook enfrenta novo obstáculo em países do G7

Os planos do Facebook de lançar a sua criptomoeda libra enfrentaram um novo obstáculo na quinta-feira, quando o G7 disse que as chamadas “stablecoins” não deveriam ser lançadas até que os riscos internacionais profundos que representam sejam resolvidos, soube-se da Reuters.

Quando lançadas em larga escala, as stablecoins - moedas digitais geralmente apoiadas por dinheiro tradicional e outros activos - podem ameaçar o sistema monetário e a estabilidade financeira do mundo, disse um grupo de trabalho do G7 em um relatório para ministros de finanças reunidos em Washington para reuniões do FMI e do Banco Mundial.

A tecnologia emergente, que actualmente não é regulamentada, como outras criptomoedas, também pode dificultar os esforços internacionais para combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, além de criar problemas de segurança cibernética, tributação e privacidade, segundo o relatório.

“O G7 acredita que nenhum projecto global de stablecoin deve entrar em operação até que os desafios e riscos legais, regulatórios e de supervisão” sejam abordados, disse o grupo de trabalho, presidido pelo membro do conselho do Banco Central Europeu Benoit Coeure.

“Espera-se que as entidades do sector privado que elaboram acordos sobre stablecoins abordem uma ampla gama de desafios e riscos legais, regulatórios e de supervisão”, acrescentou o relatório.

Em resposta, a Associação Libra que apoia a criptomoeda disse que está comprometida em trabalhar com reguladores. A libra foi projectada para respeitar a soberania nacional sobre a política monetária, bem como as regras contra a lavagem de dinheiro e outros esforços para impedir finanças ilícitas, afirmou a entidade em comunicado.

Em meio a um rigoroso controlo regulatório, as 21 empresas que apoiam a libra comprometeram-se na segunda-feira a avançar com o projecto, ignorando a deserção de um quarto dos seus membros originais, incluindo as gigantes de pagamentos Visa e Mastercard.

